



## DEFESA AGROPECUÁRIA

Defesa Sanitária  
Inspeção de Produtos  
Certificação de Produtos  
Fiscalização de Insumos



# Relatório de monitoramento

Análise semanal sobre a  
produção de derivados lácteos, bovinos, aves, suínos e vegetais.

**Romeu Zema Neto**  
Governador de Estado

**Ana Maria Soares  
Valentini**  
Secretária de Estado de  
Agricultura, Pecuária e  
Abastecimento

**Thales Almeida Pereira  
Fernandes**  
Diretor Geral

**Bruno Rocha de Melo**  
Diretor Técnico

**Antônio Carlos de Moraes**  
Diretor de Planejamento,  
Gestão e Finanças

AGRICULTURA,  
PECUÁRIA E  
ABASTECIMENTO



**MINAS  
GERAIS**

GOVERNO  
DIFERENTE.  
ESTADO  
EFICIENTE.

## Equipe técnica

- **Gerência de Defesa Sanitária Animal**
  - Emilson Murilo Coutinho
  - Gilberto Rodrigues Coelho
  - Guilherme Costa Negro Dias
  - Izabella Gomes Hergot
  - Júnia Patrícia Mafra Gonçalves
  - Laura Freitas Canedo
  
- **Gerência de Inspeção de Produtos de Origem Animal**
  - André Almeida Santos Duch
  - Gentil Cândido de Magalhães
  
- **Gerência de Defesa Sanitária Vegetal**
  - Leonardo Henrique Martins do Carmo
  
- **Gerência da Rede Laboratorial**
  - Kátia Letícia de Carvalho
  
- **Escritório Seccional de Lavras**
  - Denis Lúcio Cardoso
  
- **Coordenadorias Regionais**
- **Escritórios Seccionais**

## Sumário

Nota de versão .....	4
Resumo Executivo.....	5
Cadeia produtiva da bovinocultura de corte .....	8
Cadeia produtiva da bovinocultura de leite .....	16
Cadeia produtiva da avicultura .....	23
Cadeia produtiva da suinocultura.....	33
Cadeia produtiva de vegetais .....	40

## Nota de versão

Nota de versão				
ID	Tipo	Descrição	Local	Versão
1	Abertura	Documento inicial em primeira versão		1.0
2	Inclusão	Inclusão de análise sobre o setor de lácteos		2.0
3	Alteração	Detalhamento da análise sobre as cadeias de aves e suínos		2.0
4	Alteração	Ajuste de formatação		2.1
5	Inclusão	Resumo executivo		2.1
6	Alteração	Incremento na análise da cadeia de bovinocultura de leite		3.0
7	Inclusão	Cadeia Produtiva de vegetais		6.0
8				
9				
10				

## Resumo Executivo

O objetivo deste relatório é caracterizar semanalmente as cadeias produtivas quanto a situação da proteína animal e de vegetais em Minas Gerais. Os dados relacionados aos cadastros e trânsito de bovinos, aves, suínos e vegetais foram obtidos do Sistema de Defesa Agropecuária - SIDAGRO e dizem respeito à semana 20 (11 a 17/05/2020). Para a cadeia da bovinocultura de leite os dados foram obtidos a partir da aplicação de formulário estruturado junto aos estabelecimentos produtores entre os dias 18 a 20/05 (semana 21).

### Cadeia produtiva da bovinocultura de corte

Considerando o período de 15 dias, o volume de bovinos abatidos nas semanas 19 e 20 foi o maior em 2020. A terceira quinzena, após o distanciamento social, apresentou tendência positiva no total de bovinos abatidos e finalizou com 139.920 cabeças abatidas em Minas Gerais. Na semana 20 foram abatidos 68.454 bovinos em MG, dos quais 62,77% compreendeu o abate de machos.

O trânsito entre propriedades rurais apresentou uma redução às expectativas que não pode ser atribuída a atual conjectura, uma vez que a etapa de vacinação de maio de 2020 teve seu período prorrogado até dia 30 de junho, fazendo com que mais produtores adiem a vacinação de seus animais.

### Cadeia produtiva da bovinocultura de leite

A partir das respostas de 383 estabelecimentos elaboradores de produtos lácteos foi observado que 52,25% dos estabelecimentos apresentam algum nível comprometimento após início da Pandemia.

Verifica-se que 168 estabelecimentos (44,33%) tiveram a atividade comprometida e 30 tiveram a produção temporariamente interrompida. Tais percentuais são praticamente os mesmos identificados na última semana.

As fábricas de laticínios e usinas de beneficiamento as categorias mais afetadas. Constatou-se ainda que houve uma queda geral na captação de leite na ordem de 9,20% se comparado o período atual com os níveis informados antes da pandemia. Apesar da redução, esse valor do leite captado é 1,75% maior do que o da semana anterior. No período da semana 21, foi observado que o maior comprometimento é dos estabelecimentos da categoria 5000-10000l (33,86%), aumento de 25,81% em relação ao período anterior.

A diminuição de vendas dos produtos devido a imposição do fechamento do comércio varejista continua sendo o maior problema que afeta os estabelecimentos, seguido da dificuldade de venda de produtos para outras unidades da federação.

## **Cadeia produtiva de aves**

Até a semana 20 foram emitidas 67.137 Guias de Trânsito Animal - GTAs para fins de transporte de 542.289.804 aves e ovos férteis. A maior parte do trânsito (96,02%) foi distribuída entre as finalidades de incubação (35,13%) seguida do abate (32,92%) e engorda (27,96%). Foram abatidas 178.588.311 aves, 151.635.101 pintos de 01 dia foram encaminhados para engorda e produzidos 190.518.147 de ovos férteis .

A análise semanal do trânsito de aves e ovos férteis, feita a partir da 15ª semana, permite afirmar que as variações são discretas e encontram-se dentro do padrão esperado. O alojamento de reprodutoras, de pintos de 01 dia para engorda e o envio de aves para abate não sofreram grandes alterações

## **Cadeia produtiva de suínos**

Na semana 20 foram abatidos 218.035 suínos, correspondendo a uma diminuição de 5,53% comparado ao abate observado na semana 19.

Os suínos foram abatidos principalmente em Minas Gerais (95,65%). O município de Uberlândia foi o que mais enviou suínos para o abate.

Assim como na semana anterior, Uberlândia permanece como o município que mais recebeu suínos para o abate. Não foram observadas mudanças significativas no trânsito de suínos.

## **Cadeia produtiva de vegetais**

Na semana 20 do ano de 2020, houve aumento na emissão de Permissão de Trânsito Vegetal-PTV, quando comparamos com todas as semanas anteriores até o início do mês de março do ano corrente. Continuamos com início da colheita da safra de tangerina, no estado de Minas Gerais, o que tem influenciado positivamente o valor total de PTV emitidas.

## Cadeia produtiva da bovinocultura de corte

Considerando o período de 15 dias, o volume de bovinos abatidos nas semanas 19 e 20 foi o maior em 2020 (Figura 1). A terceira quinzena, após o distanciamento social, apresentou tendência positiva no total de bovinos abatidos e finalizou com 139.920 cabeças abatidas em Minas Gerais.

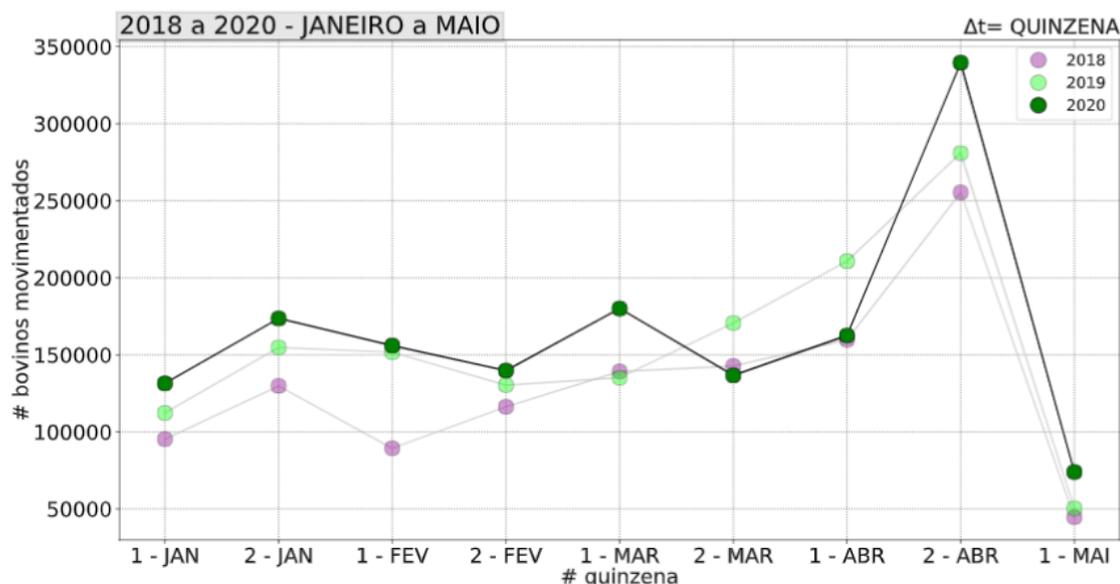


Figura 01: Distribuição dos bovinos abatidos, quinzenalmente, comparando anos de 2018 a 2020

Ao observar o destino dos animais a serem abatidos, prevaleceram os municípios de Minas Gerais que totalizaram 68.454 (95,86%) cabeças abatidas, e São Paulo com 2.738 (3,83%) cabeças, figurando como o segundo estado que mais recebeu bovinos para essa finalidade (Tabela 01).

Tabela 01: Abate de Bovino segundo UF de destino e sexo na Semana 20.

UF destino	Machos	Fêmeas	Total	%
MG	42.969	25.485	68.454	95,86
SP	2.432	306	2.738	3,83
BA	61	55	116	0,16
SE	60	0	60	0,08
AL	23	0	23	0,03
RJ	0	20	20	0,03
<b>TOTAL</b>	<b>45.545</b>	<b>25.866</b>	<b>71.411</b>	<b>100,00</b>

Identificou-se o número de municípios que contribuíram com 80% ou mais no envio de bovinos ao abate (Tabela 02). A organização desse resultado foi agrupado em Coordenadorias Regionais (CR) em que esses municípios fazem parte. Considerou-se as 21 CR que apresentaram, pelo menos um município, contemplado pelo ponto de corte, não contemplando a CR Almenara, nessa semana.

Dentre os 606 municípios que destinaram animais ao abate, apenas 208 (34,32%) entraram para o ponto de corte na semana analisada (participaram os municípios cuja soma atingiram, no mínimo, 80% dos bovinos movimentados), em que somam 59.888 (80,09%) animais movimentados.

Tabela 02: Origem dos Bovinos abatidos por Coordenadorias Regionais (CR) do IMA

CR	Bovinos abatidos	Número Municípios	% Animais (*)	% Municípios (*)
Uberlândia	10.690	12	18,68	5,77
Uberaba	7.902	14	13,81	6,73
Teófilo Otoni	5.609	10	9,80	4,81
Governador Valadares	4.314	18	7,54	8,65
Patos de Minas	4.063	12	7,10	5,77
Juiz de Fora	3.386	21	5,92	10,10
Patrocínio	2.519	7	4,40	3,37
Oliveira	2.484	17	4,34	8,17
Pouso Alegre	2.460	17	4,30	8,17
Unai	2.285	10	3,99	4,81
Bom Despacho	2.004	11	3,50	5,29
Curvelo	1.602	10	2,80	4,81
Montes Claros	1.530	9	2,67	4,33
Viçosa	1.363	9	2,38	4,33
Cuanhães	1.271	8	2,22	3,85
Varginha	1.154	8	2,02	3,85
Janaúba	1.079	5	1,89	2,40
Poços de Caldas	643	4	1,12	1,92
Passos	429	2	0,75	0,96
Uberlândia	10.690	12	18,68	5,77
Belo Horizonte	426	4	0,74	1,92
<b>TOTAL</b>	<b>57.213</b>	<b>208</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

(\*) (\*) Percentagem obtida considerando no mínimo 80% de todo bovino destinado ao abate, alcance de 208 municípios listados como os que mais enviaram bovinos ao abate na semana 20/2020.

O abate de 68.454 cabeças ficou concentrado em 98 municípios, sendo que 24 municípios concentraram 55.090 (80,48%) dos bovinos abatidos (Tabela 03).

Tabela 03: Destino dos Bovinos abatidos, por Coordenadorias Regionais (CR) e município.

CR	Município (*)	Bovinos abatidos	%
	Betim	3.005	4,39
Belo Horizonte	Belo Horizonte	1.289	1,88
	Contagem	977	1,43
Bom Despacho	Pará de Minas	2.946	4,30
	Abaeté	1.182	1,73
Governador Valadares	Governador Valadares	4.165	6,08
	Santana Paraíso	797	1,16
Janaúba	Janaúba	2.327	3,40
Juiz de Fora	Juiz de Fora	2.043	2,98
	Ubá	1.370	2,00
	Barbacena	1.062	1,55
Oliveira	Campo Belo	2.338	3,42
	Boa Esperança	1417	2,07
	Itaguara	749	1,09
Pouso Alegre	Itajubá	1.794	2,62
Teófilo Otoni	Nanuque	3.637	5,31
	Carlos Chagas	2.188	3,20
Uberaba	Iturama	3.696	5,40
	Araxá	797	1,16
Uberlândia	Araguari	7.836	11,45
	Ituiutaba	7.095	10,36
	Uberlândia	2.380	3,48
<b>TOTAL</b>		<b>55.090</b>	<b>80,48</b>

24 municípios que mais receberam bovinos para o abate na semana 20/2020

O abate diário seguiu dentro do esperado quando comparado com os anos 2018 e 2019, no período de 17/04 a 17/05 (Figuras 02 e 03).

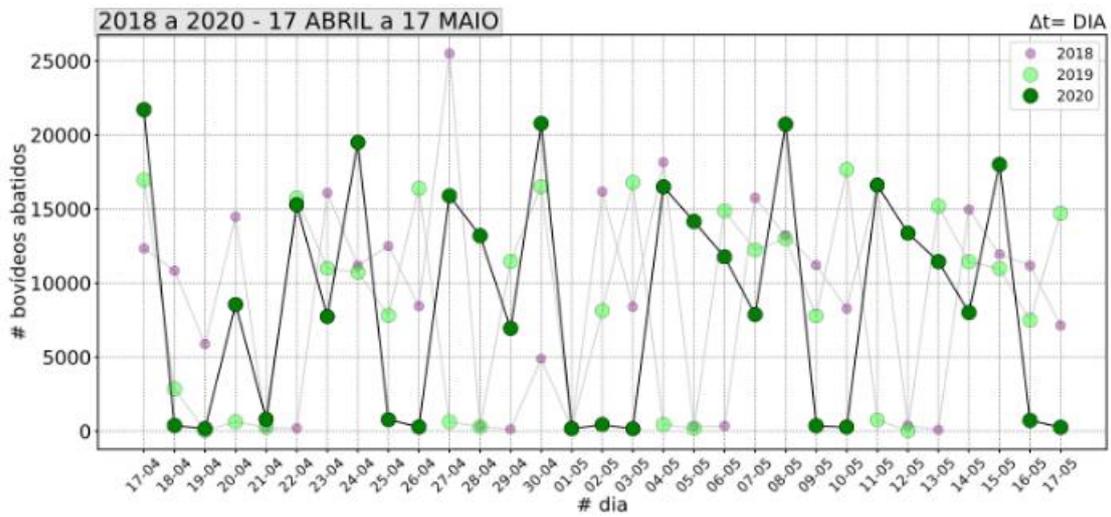


Figura 02: Bovinos destinados ao abate no período 17-abr a 17-mai, comparando os anos 2018 a 2020

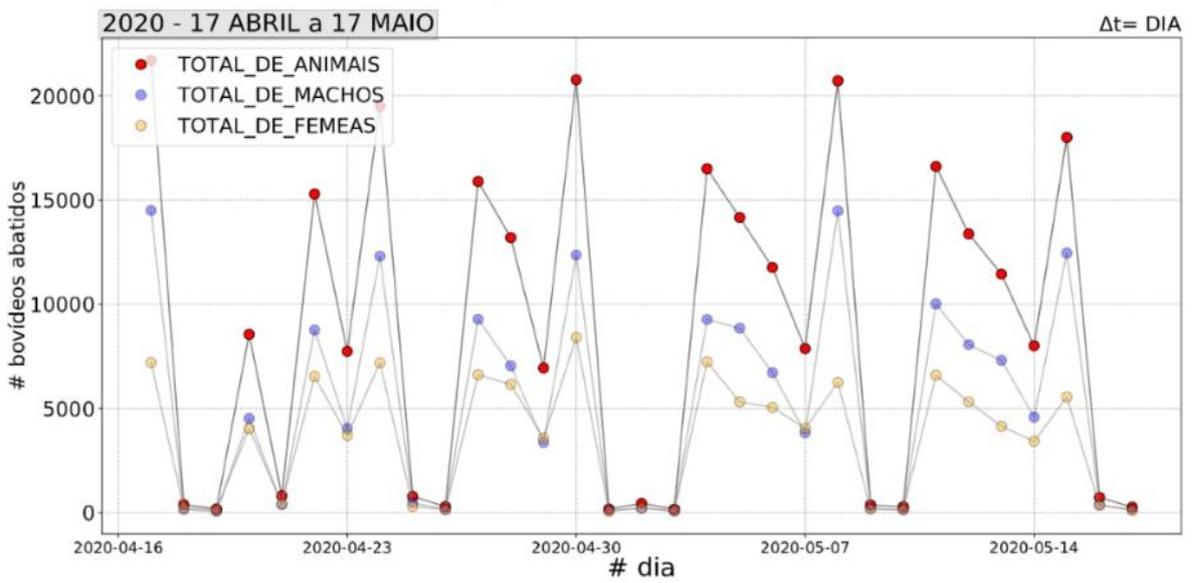


Figura 03: Bovinos destinados ao abate no período 17-abr a 17-mai, segundo sexo, em 2020

Considerando que a semana 19 é a segunda semana da etapa de vacinação de maio de 2020, ainda houve significativa redução de animais transitados. Tal redução é justificada pela Instrução Normativa nº 44, de 02 outubro de 2007, que estabelece prazos de carência após aplicação da vacina para o trânsito de animais.

Considera-se que na primeira quinzena do mês de vacinação, o trânsito de animais entre propriedades rurais apresenta uma interrupção devido a carência citada, retornando as atividades normais após a segunda semana do mês de maio/2020.

Embora na semana 19 ter se constatado uma redução do trânsito além do normal, nas finalidades engorda e reprodução, a semana 20 apresentou valores dentro da normalidade para o trânsito nas finalidades: cria (considerando uma variação percentual de 6,14% em relação a 2019) e para engorda e reprodução com redução cerca de 2,34% e 13,97%, respectivamente, se comparado com o mesmo período em 2019 (Tabelas 04 e 05).

O trânsito entre propriedades rurais apresentou uma redução às expectativas que não pode ser atribuída a atual conjectura, uma vez que a etapa de vacinação de maio de 2020 teve seu período prorrogado até dia 30 de junho, fazendo com que mais produtores adiem a vacinação de seus animais.

Tabela 04: Distribuição dos bovinos movimentados entre propriedades na semana 19/2020

Finalidade	2018			2019			2020		
	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total
Cria	12.161	11.903	24.064	10.118	10.521	20.639	9.388	9.739	19.127
Engorda	972	7.250	8.222	848	5.930	6.778	344	3.394	3.738
Reprodução	41.164	11.510	52.674	28.052	11.283	39.335	17.046	6.550	23.596
<b>Totais</b>	<b>54.297</b>	<b>30.663</b>	<b>84.960</b>	<b>39.018</b>	<b>27.734</b>	<b>66.752</b>	<b>26.778</b>	<b>19.683</b>	<b>46.461</b>

. Tabela 05 - Distribuição dos bovinos movimentados entre propriedades na semana 20/2020.

Finalidade	2018			2019			2020		
	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total
Cria	24.232	23.967	48.199	24.423	27.469	51.892	27.028	28.052	55.080
Engorda	62.850	18.892	81.742	57.291	16.958	74.249	57.563	14.947	72.510
Reprodução	2.410	12.239	14.649	1.576	9.043	10.619	1.259	7.877	9.136
<b>Totais</b>	<b>89.492</b>	<b>55.098</b>	<b>144.590</b>	<b>83.290</b>	<b>53.470</b>	<b>136.760</b>	<b>85.850</b>	<b>50.876</b>	<b>136.726</b>

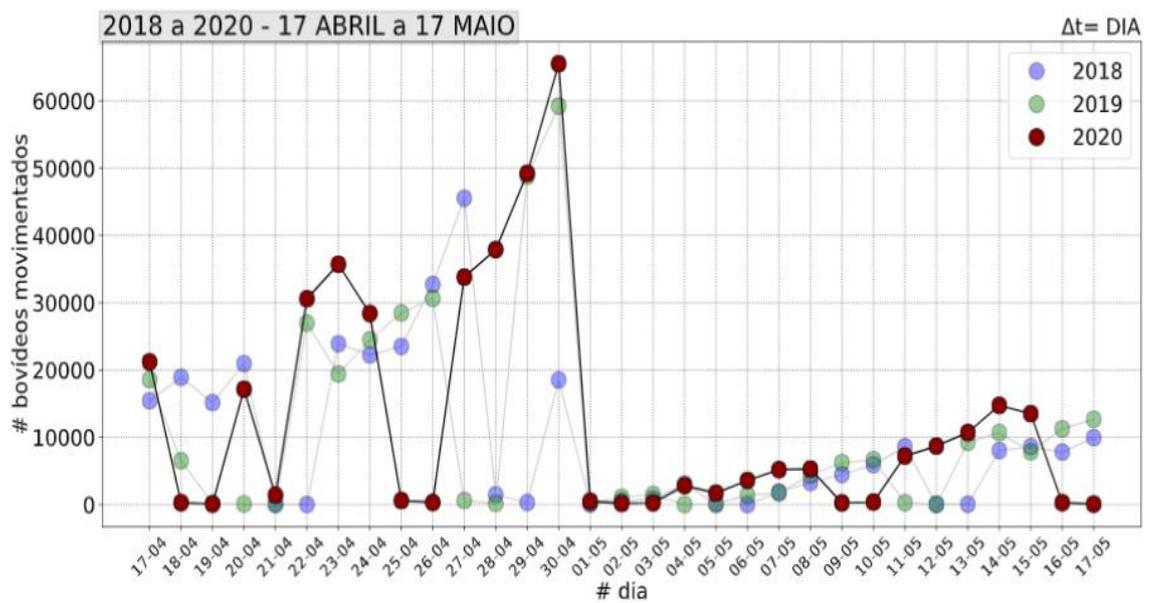


Figura 04: Bovinos movimentados com finalidade: cria, 17-abr a 17-mai, 2018 a 2020

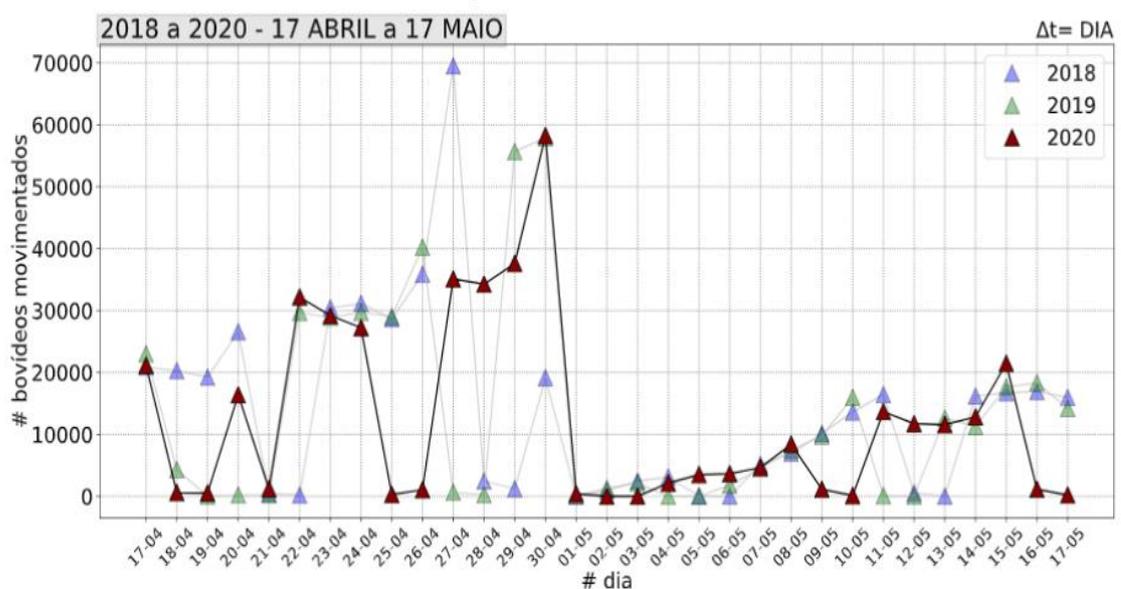


Figura 05: Bovinos movimentados com finalidade engorda, 17-abr a 17-mai, 2018 a 2020

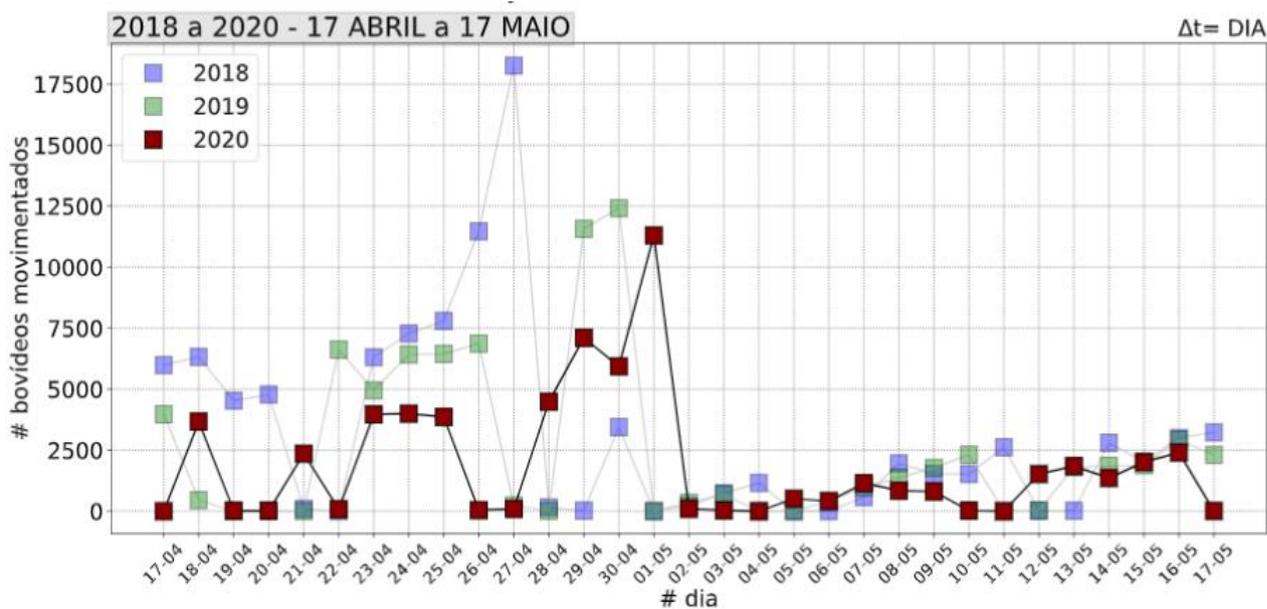


Figura 06: Bovinos movimentados com finalidade reprodução, 17-abr a 17-mai, 2018 a 2020

No período foram elaborados mapas da distribuição geográfica do rebanho bovino e dos municípios que enviaram e receberam bovinos para a engorda e o abate (Figura 07 a 09)

Figura 07: Distribuição dos bovinos por município em Minas Gerais

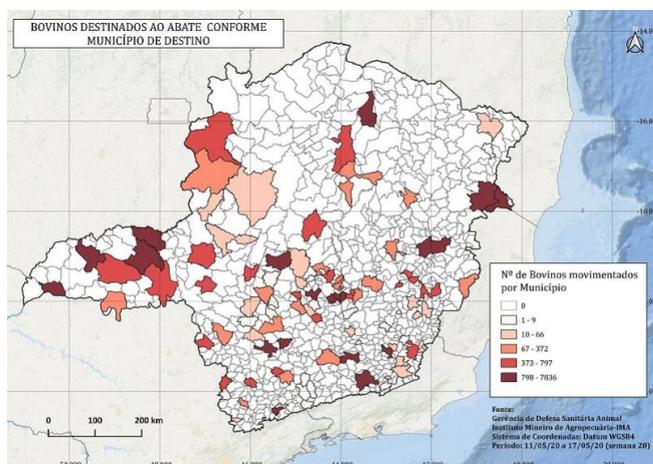
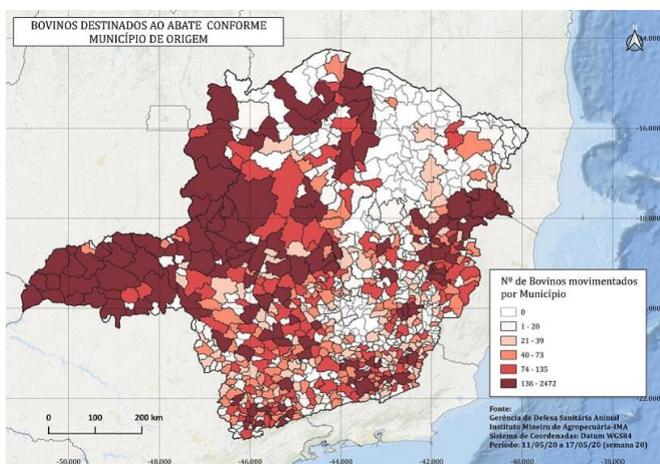
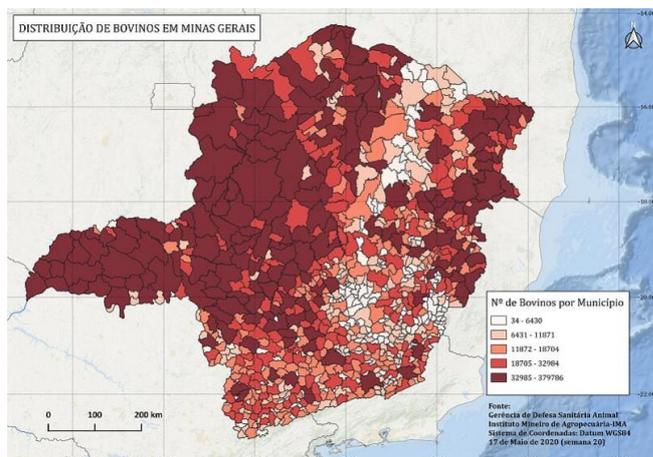


Figura 08: Municípios que enviaram e receberam bovinos para o abate, semana 20.

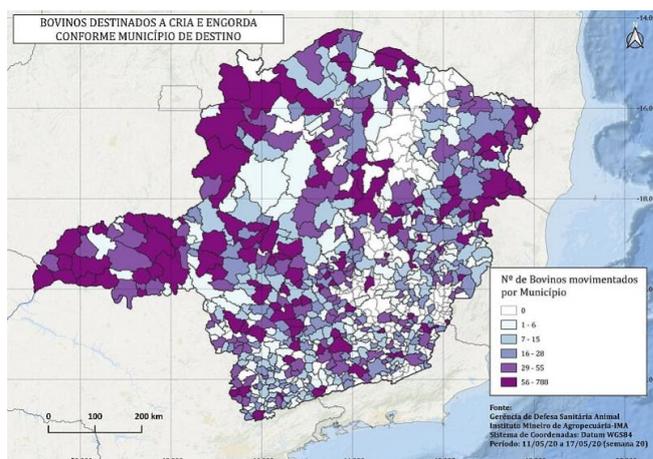
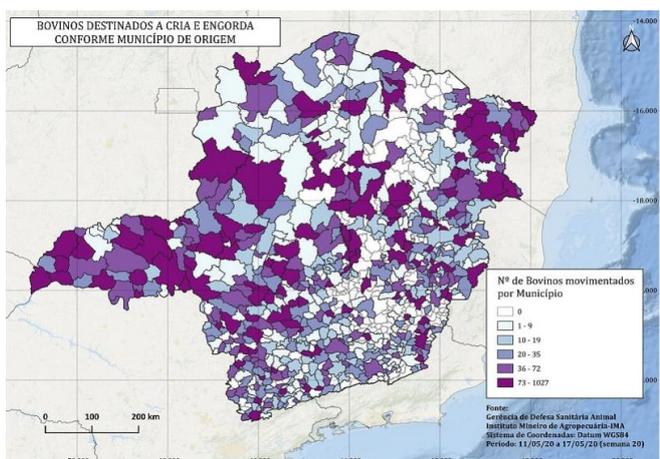


Figura 09: Municípios que enviam e recebem bovinos para engorda, semana 20

## Cadeia produtiva da bovinocultura de leite

Os dados sobre a cadeia da bovinocultura de leite foram obtidos a partir de formulário eletrônico estruturado respondido por 383 estabelecimentos elaboradores de produtos lácteos. Quanto ao percentual de classificação dos estabelecimentos foi observado que a maioria permanece composta por fábricas de laticínios (54%) seguida das queijarias (25%) (Figura 10).

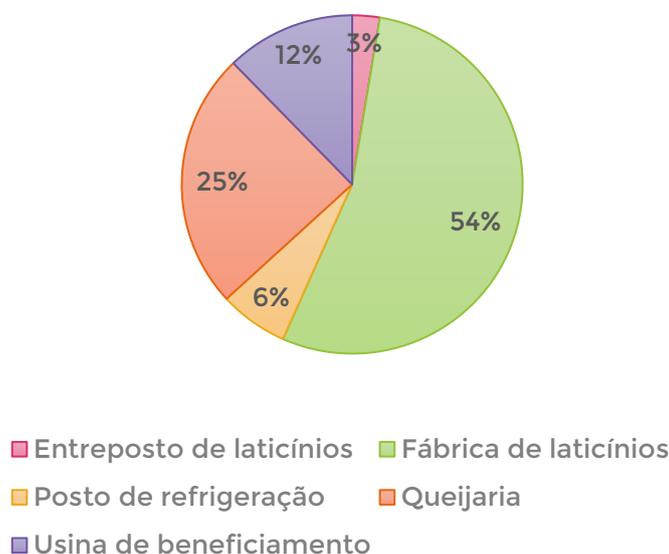


Figura 10: Classificação dos estabelecimentos elaboradores de produtos lácteos.

Quanto ao status de funcionamento, foi verificado que dos 383 estabelecimentos, 04 estava com sua capacidade de recepção de matéria-prima comprometida antes mesmo da COVID-19. Dos 379 estabelecimentos restantes, a maioria (52,25%) demonstram algum tipo de problema na produção devido a pandemia da COVID-19. Verifica-se que 168 estabelecimentos (44,33%) tiveram a atividade comprometida e 30 interromperam temporariamente a produção (7,92%). Tais percentuais são praticamente os mesmos identificados na última semana. (Figura 11).

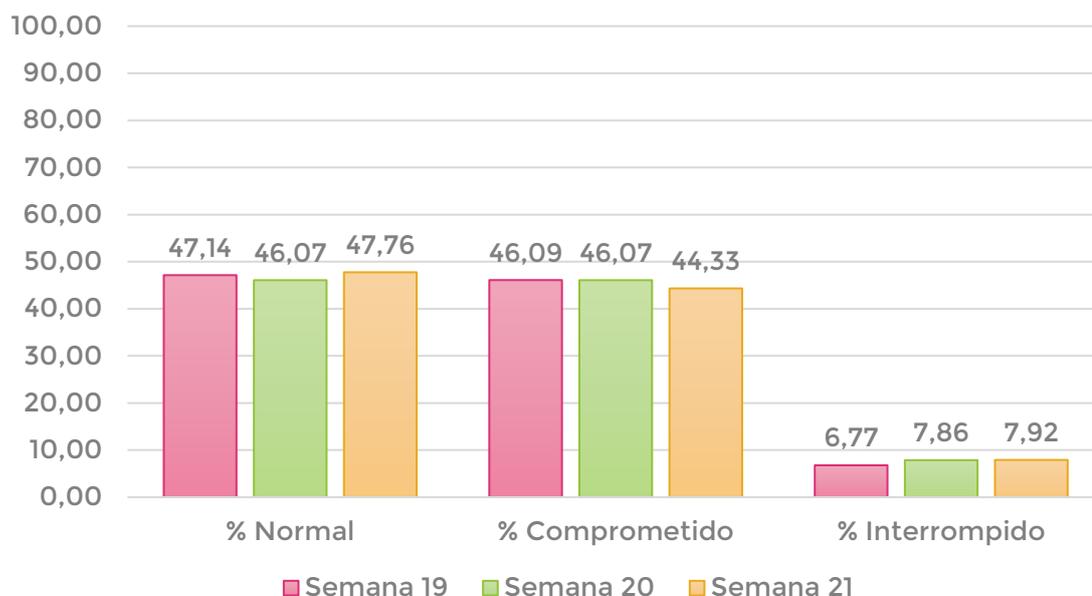


Figura 11: Comparativo geral de funcionamento dos estabelecimentos durante a pandemia da COVID-19, na última quinzena

Quando avaliamos o impacto da pandemia sobre cada tipo de estabelecimento, conforme sua classificação, identificamos situações diversas.

No que refere-se às fábricas de laticínios, dos 203 estabelecimentos pertencentes a esta categoria participantes da pesquisa, apenas 75 (36,95%) encontram-se em operação normal. O percentual de estabelecimentos que informaram estar com a atividade comprometida diminuiu 1,38% em relação ao período anterior, tendo um pequeno aumento (0,93%) dos estabelecimento que declararam estar com o funcionamento normal e (0,45%) dos que declararam estar paralizados durante a pandemia da COVID-19. (Figura 12)

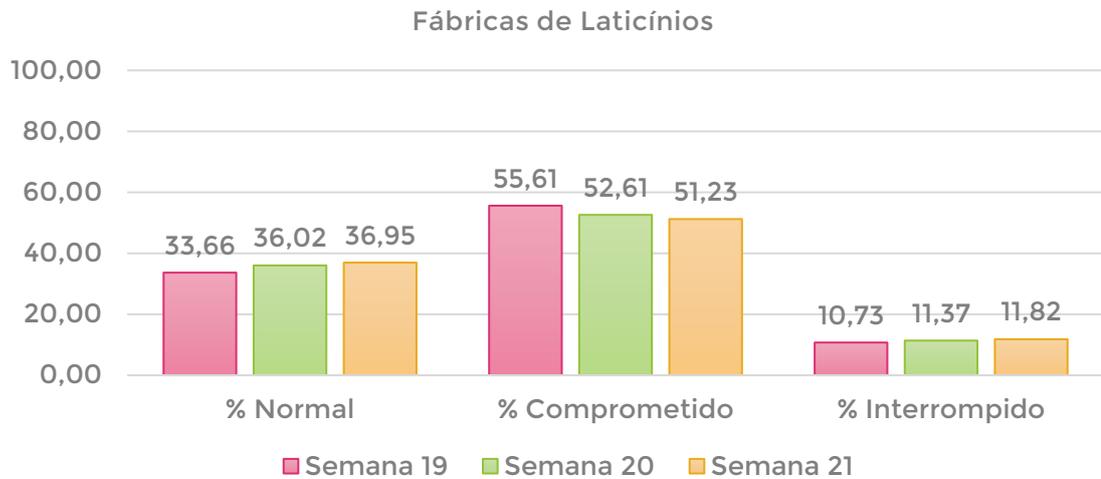


Figura 12: Comparativo dos impactos da pandemia em fábricas de laticínios

Relativo aos impactos da pandemia nas usinas de beneficiamento, responderam a pesquisa 47 estabelecimentos, das quais apenas 21 (44,68%) informaram estar operando em situação normal, apresentando uma aumento (1,50%) em relação ao período anterior. Esse aumento se deve principalmente a diminuição dos estabelecimentos que declararam estar paralisados durante a pandemia da COVID-19 (2,42%), mostrando uma melhora na realidade de funcionamento desta categoria de classificação dos estabelecimentos (Figura 13)

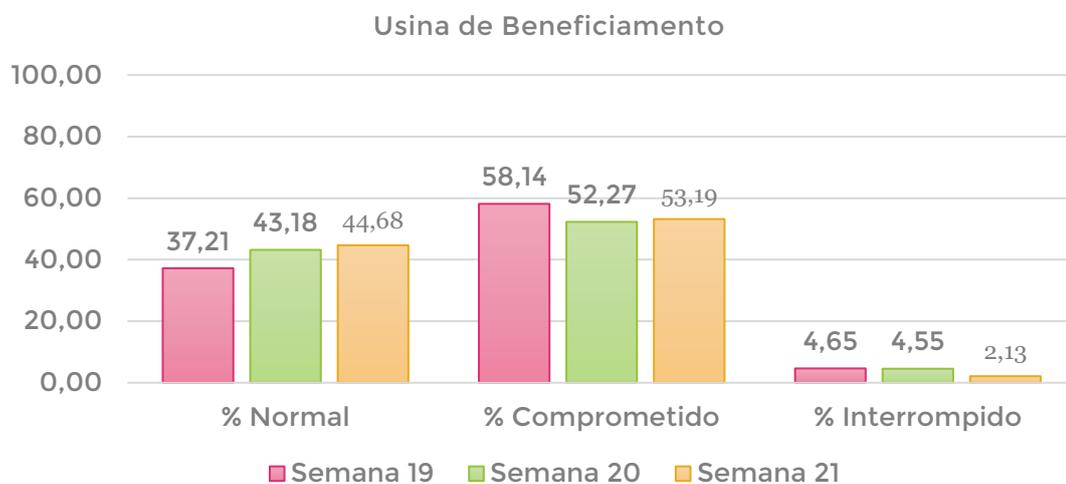


Figura 13: Comparativo dos impactos da pandemia em usinas de beneficiamento

Quanto ao funcionamento das queijarias, participaram da pesquisa 94 estabelecimentos, dos quais 58 informaram estar operando normalmente (61,70%), variando pouco em relação ao período anterior. As queijarias que declararam estar com suas atividades paralisadas durante o período da COVID-19 aumentou (1,62%) em relação ao período anterior. (Figura 14)

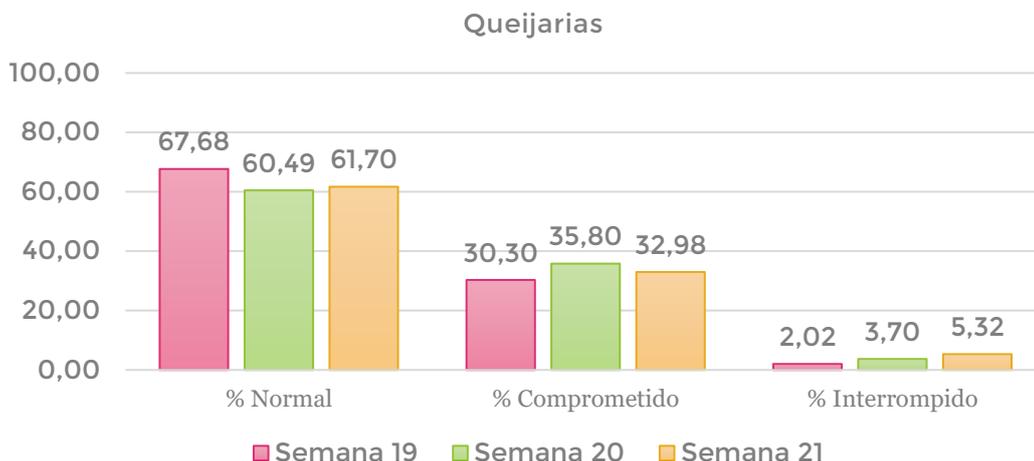


Figura 14: Comparativo dos impactos da pandemia em queijarias

No que refere-se ao funcionamento dos entrepostos de laticínios, houve a participação de 10 estabelecimentos, dos quais 04 declararam estar funcionando normalmente (40,00%), apresentando aumento (6,66%) em relação ao período anterior. Esse aumento se deve principalmente a diminuição dos estabelecimentos que declararam estar funcionamento com sua capacidade comprometida (6,66%) (Figura 15)

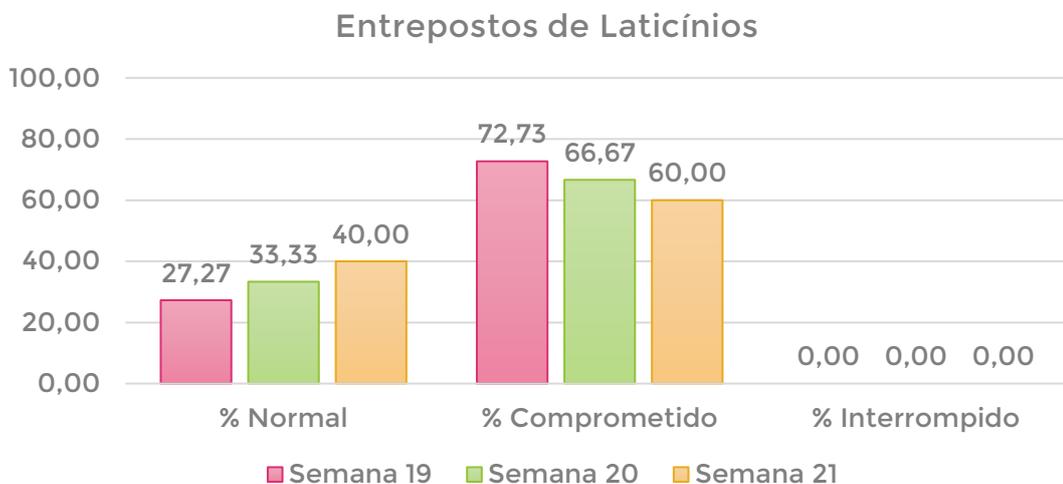


Figura 15: Comparativo dos impactos da pandemia em entrepostos de laticínios

Relativo ao funcionamento dos postos de refrigeração, participaram da pesquisa 25 estabelecimentos, 23 informaram estar operando normalmente (92,00%). Este continua sendo o melhor resultado em termos de normalidade de operação entre todas as classificações de estabelecimentos. Neste período, tivemos declaração (8,00%) de estabelecimento que está operando de forma comprometida. (Figura 16)

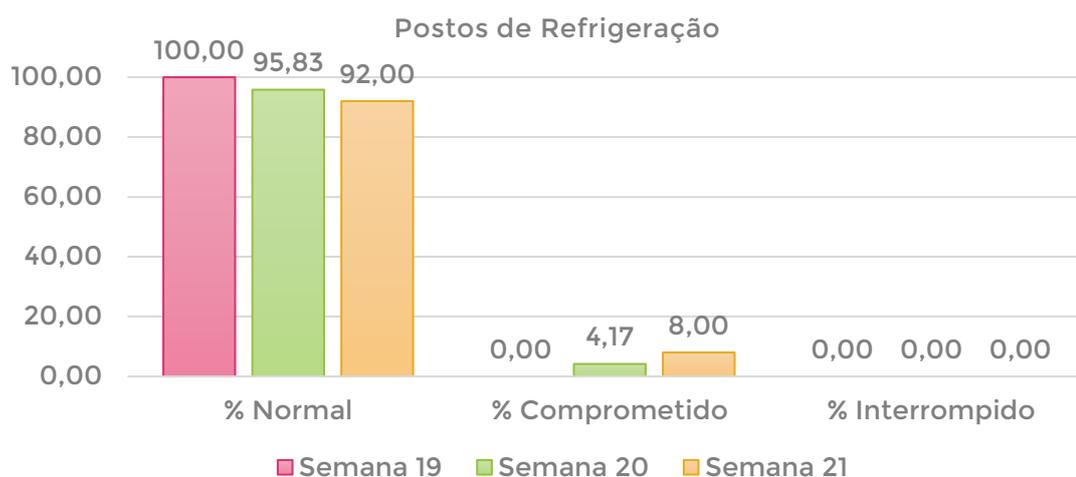


Figura 16: Comparativo dos impactos da pandemia em postos de refrigeração

Considerando os 379 estabelecimentos participantes da pesquisa que apontaram a ocorrência de normalidade, comprometimento ou interrupção temporária da atividade após início da pandemia da COVID-19, avaliou-se o impacto em termos de volumes na captação de leite. Na semana 21, foi apontado que a captação de leite entre todos estabelecimentos participantes foi de 5.945.398 litros/dia, em detrimento aos 6.548.165 litros/dia antes da pandemias, uma redução de 9,20% no leite captado diariamente. Apesar da redução, esse valor do leite captado é 1,75% maior do que o da semana anterior.

Tal análise foi também realizada levando-se em conta 4 estratos de estabelecimentos agrupados por sua capacidade de captação de leite diária, quais sejam: 1-2500l; 2501-5000l; 5001-10000l; acima de 10000l. Pretendia-se com isso avaliar o impacto de redução da captação dos estabelecimentos frente ao seu porte.

Na semana 20 os estabelecimentos que tiveram maior comprometimento na captação do leite após início da pandemia foram aqueles presentes nas categorias 1-2500l e 2501-5000l, tendo uma redução de captação de 20,12% e 18,51%, respectivamente.

No período da semana 21, foi observado que o maior comprometimento é dos estabelecimentos da categoria 5000-10000l (33,86%), aumento de 25,81% em relação ao período anterior. (Figura 17). Na semana 20, esta categoria não figurava entre as duas de maior comprometimento.

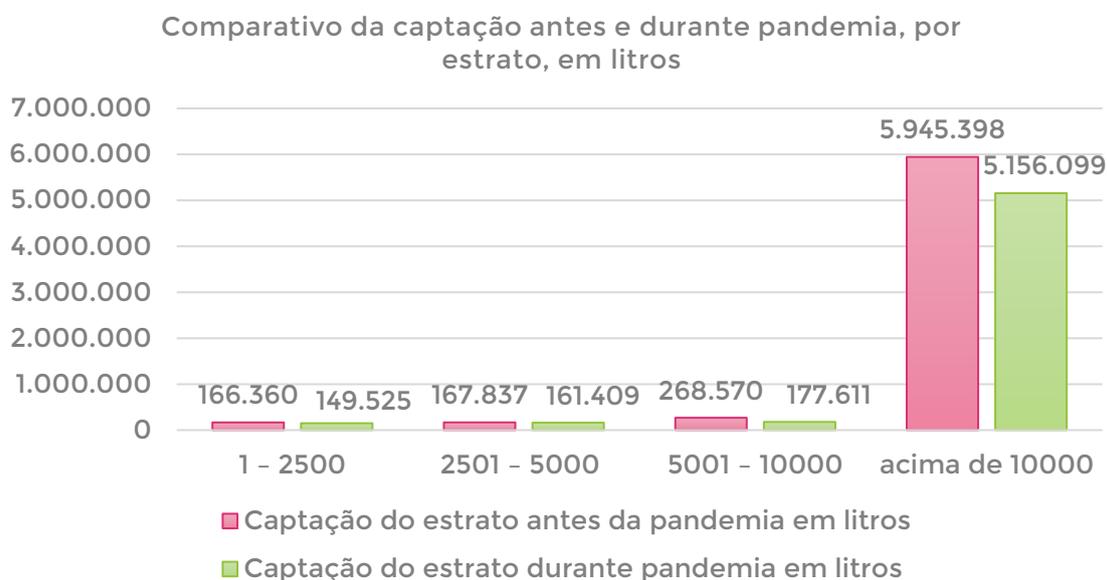


Figura 17: Comparativo captação de leite antes e durante a pandemia, por estrato, em litros

A diminuição da venda dos produtos devido a imposição do fechamento do comércio varejista continua sendo a maior dificuldade relatada por todas as categorias de estabelecimentos (média de 72,17%), sendo esse valor 6,75% inferior ao da semana passada. Os estabelecimentos com captação entre 1-2500l são os mais impactados (78,02%). A dificuldade de transportar os produtos para outros Estados foi o segundo item de impacto mais apontado pelos estabelecimentos (média de 15,84%), e especialmente na categoria 5001-10000l (17,65%). Os dados

por estratificação não apresentaram alterações em relação ao período anterior, apresentando o mesmo comportamento. (Figura 18)

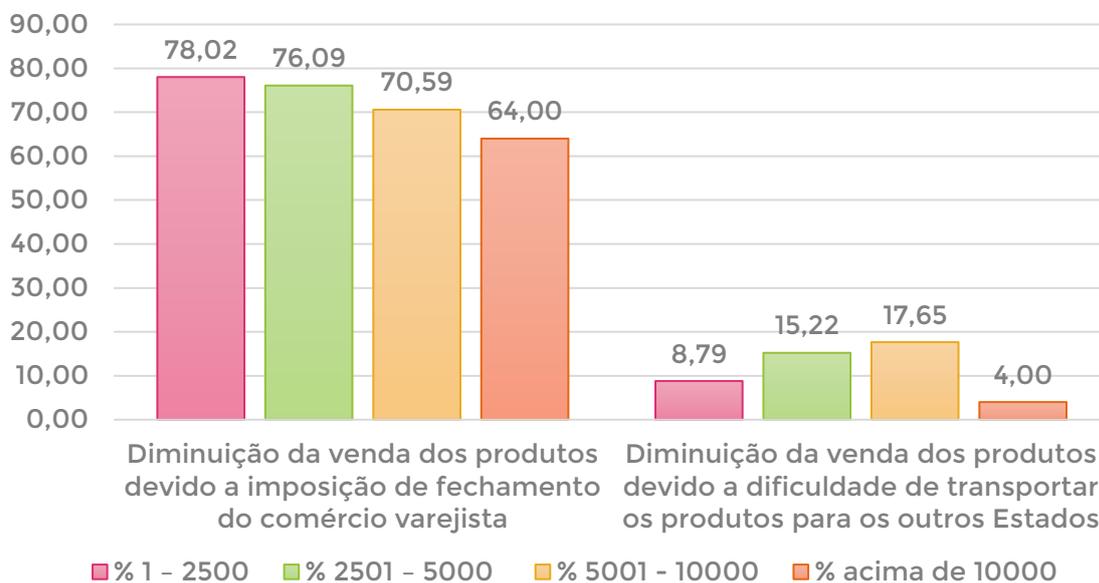


Figura 18: Principais motivos de comprometimento da atividade, em %

## Cadeia produtiva da avicultura

Até a Semana 20 foram emitidas 67.137 Guias de Trânsito Animal – GTAs para fins de transporte de 542.289.804 aves e ovos férteis. A maior parte do trânsito (96,02%) foi distribuída entre as finalidades de incubação (35,13%) seguida do abate (32,92%) e engorda (27,96%). Foram abatidas 178.588.311 aves, 151.635.101 pintos de 01 dia foram encaminhados para engorda e produzidos 190.518.147 de ovos férteis (Tabela 06).

Tabela 06: Aves abatidas e ovos transportados conforme a finalidade até a Semana 19 de 2020

<b>Finalidade</b>	<b>Total aves/ ovos</b>	<b>%</b>
Abate	178.588.311	32,93
Engorda	151.635.101	27,96
Incubação	190.518.147	35,13
Subtotal	520.741.559	96,02
Outras finalidades	21.548.245	3,97
<b>Total</b>	<b>542.289.804</b>	<b>100</b>

A maior parte da produção de aves e ovos férteis 453.721.211 (83,67%) permaneceu em Minas Gerais (Tabela 07, Figura 19). As aves encaminhadas para frigoríficos instalados em Minas Gerais representam 98,42% daquelas destinadas ao abate. Com relação aos pintos de 01 dia, 82,14% são destinados a engorda nas granjas cadastradas em Minas. Por sua vez, apenas 76,67% dos ovos férteis produzidos nos estabelecimentos de reprodução do estado são incubados em Minas Gerais.

Tabela 07: Aves e ovos férteis transportados intra e interestadual por finalidade até a Semana 20 de 2020

Finalidade	Intraestadual		Interestadual		Total	
	Aves/ ovos	%	Aves/ ovos	%	Aves/ ovos	%
Abate	175.771.743	98,42	2.816.568	1,58	178.588.311	32,93
Engorda	124.558.062	82,14	27.077.039	17,86	151.635.101	27,96
Incubação	146.065.768	76,67	44.452.379	23,33	190.518.147	35,13
Subtotal	446.395.573	85,72	74.345.986	14,28	520.741.559	96,02
Outras	7.325.638	34,00	14.222.607	66,00	21.548.245	3,97
Total	453.721.211	83,67%	88.568.593	16,33%	542.289.804	

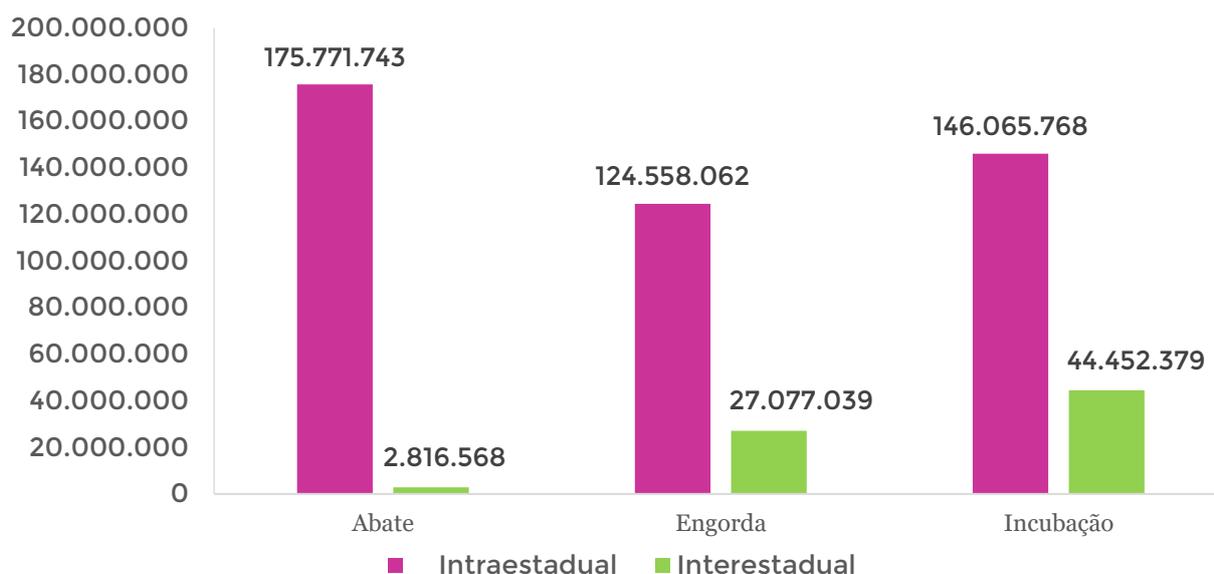


Figura 19: Trânsito de aves e ovos por finalidade até 10 de maio de 2020

Na semana 20 foram movimentadas 28.013.220 aves e ovos férteis (Tabela 08). A finalidade de abate, engorda e incubação representaram 95,30% do total. Foram transitadas para o abate o total de 9.866.847 aves e para a engorda 7.553.153 pintos de 01 dia. No caso dos ovos férteis, foram encaminhados 9.273.337 ovos para a incubação.

Tabela 08: Aves e ovos férteis transportados intra e interestadual por finalidade na Semana 20

Finalidade	Intraestadual		Interestadual		Total	
	Aves/ Ovos	%	Aves/ Ovos	%	Aves/ Ovos	%
<b>Abate</b>	9.400.687	95,26	468.160	4,7	9.866.847	35,23
<b>Engorda</b>	6.702.041	88,73	851.112	11,27	7.553.153	26,96
<b>Incubação</b>	7.386.435	79,85	1.886.902	20,35	9.273.337	33,10
<b>Subtotal</b>	23.489.163	87,99	3.206.174	12,01	26.696.337	95,30
<b>Outras</b>	396.904	30,14	919.979	69,86	1.316.883	4,70
<b>Total</b>	<b>23886067</b>	<b>85,27</b>	<b>4126153</b>	<b>14,73</b>	<b>28013220</b>	

Também foi contabilizado que do total de 9.866.847 aves enviadas ao abate na semana 20, a maioria (95,26%) foi encaminhada a frigoríficos mineiros. Analisou-se a emissão de GTAs para esta finalidade nos 07 dias da semana, sendo a média de abate 1.342.955 aves/dia (Figura 20)

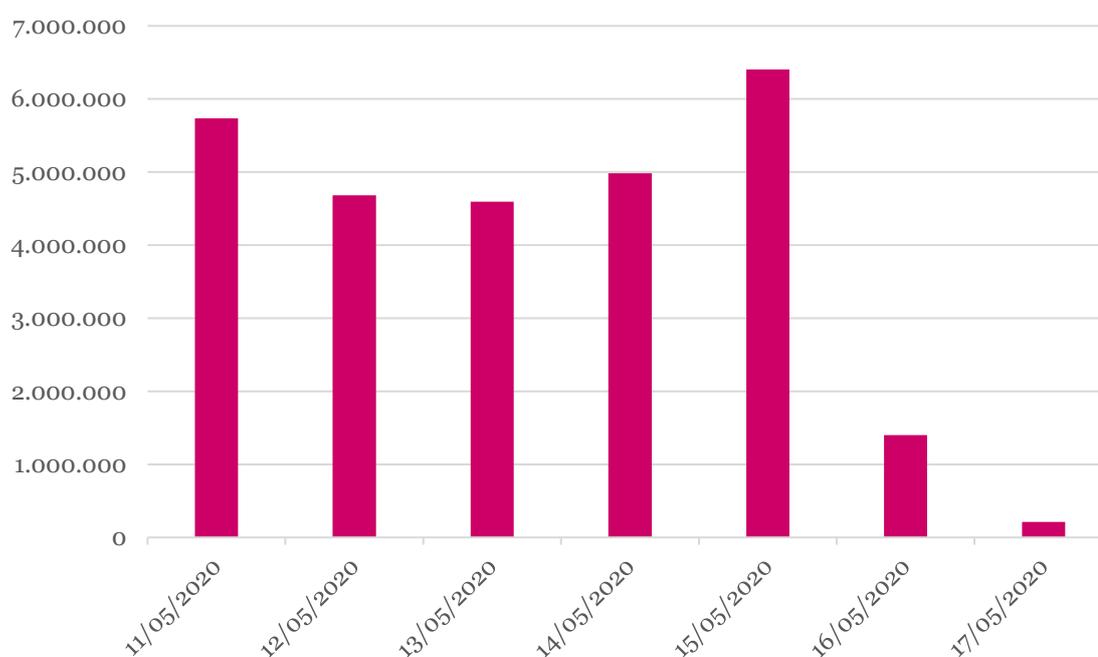


Figura 20: Número de aves abatidas diariamente na semana 20

O número de aves encaminhadas para o abate e sua respectiva variação semanal no ano de 2020 foi observado (Figura 21). Verifica-se que houve discreta variação no trânsito intra e interestadual, assim como na quantidade total de aves encaminhadas para o abate em cada semana do ano de 2020. Especificamente na semana 20, ocorreu um aumento no trânsito interestadual de aves encaminhadas para o abate. Contudo, em todas as semanas predominou o número de aves encaminhadas para frigoríficos dentro do estado de Minas Gerais



Figura 21: Abate de aves intra e interestadual

As aves enviadas ao abate tiveram origem em 85 municípios. Destacaram-se 33 municípios que enviaram mais de 100.000 aves ao abate e juntos foram responsáveis por produzir 83,86% das aves destinadas a este propósito. Neste quesito, destaca-se o município de Uberlândia que destinou 940.062 (9,53%) de aves a este fim.

Tabela 09: Municípios de origem de mais de 100.000 aves ao abate na Semana 20 de 2020

<b>Município</b>	<b>Total de animais</b>	<b>%</b>
Uberlândia	940.062	9,53
São Sebastião do Oeste	740.851	7,51
Pará de Minas	710.822	7,20
São José da Varginha	571.550	5,79
São Sebastião do Paraíso	517.571	5,24
Juruáia	406.032	4,11
Teixeiras	334.961	3,39
Barbacena	300.250	3,04
Martinho Campos	228.720	2,32
Araguari	217.782	2,21
Igaratinga	216.233	2,19
Ressaquinha	213.616	2,16
Coimbra	207.723	2,10
Conceição do Pará	192.846	1,95
Nova Serrana	181.380	1,84
Nova Ponte	172.655	1,75
Monte Alegre de Minas	167.515	1,70
São Geraldo	157.439	1,60
Itaú de Minas	155.632	1,58
Florestal	139.530	1,41
Uberaba	131.990	1,34
Mateus Leme	130.457	1,32
Perdizes	125.988	1,28
Prados	124.194	1,26
Jequitibá	120.500	1,22
Baldim	118.290	1,20
Monte Santo de Minas	115.119	1,17
Guaxupé	112.292	1,14
São Tomás de Aquino	109.037	1,10
Santo Antônio do Monte	105.836	1,07
Andradas	104.700	1,06
Santana de Pirapama	102.650	1,04
Antônio Carlos	101.990	1,03
<b>Subtotal</b>	<b>8.276.213</b>	<b>83,86</b>
<b>Outros</b>	<b>1.592.634</b>	<b>16,14</b>
<b>Total</b>	<b>9.868.847</b>	

As aves foram destinadas ao abate em 59 municípios. No entanto, o abate das aves em MG se concentra em 19 municípios onde se localizam os maiores frigoríficos do estado, pertencentes ou não às integradoras. Estes estabelecimentos abateram 98,66% do volume de aves. Passos foi o município que mais abateu aves (16,48%), seguido de Uberlândia e São Sebastião do Oeste (Tabela 10)

Tabela 10: Municípios de destino das aves na Semana 20 de 2020

<b>Município</b>	<b>Total de Animais</b>	<b>%</b>
Passos	1.549.423	16,48
Uberlândia	1.306.733	13,90
São Sebastião do Oeste	870.764	9,26
Barbacena	832.918	8,86
Visconde do Rio Branco	792.938	8,43
Pará de Minas	688.112	7,32
Betim	582.960	6,20
Sete Lagoas	506.100	5,38
Ibirité	492.657	5,24
Uberaba	326.375	3,47
Prados	276.245	2,94
Igaratinga	236.830	2,52
Santa Luzia	228.720	2,43
Maravilhas	170.872	1,82
São Pedro dos Ferros	144.626	1,54
Itabira	87.539	0,93
Santana do Jacaré	82.599	0,88
São José do Alegre	50.428	0,54
Cambuquira	48.300	0,51
<b>Subtotal</b>	<b>9.275.139</b>	<b>98,66</b>
Outros	125.548	1,34
<b>Total</b>	<b>9.400.687</b>	

O volume acumulado de pintos de 01 dia produzidos no estado e destinados para engorda em 2020 foi de 151.635.101 aves, sendo 82,14% para destino intraestadual e 17,83% interestadual.

Na semana 20 foram produzidos no estado, 7.553.153 aves de 01 dia destinadas à engorda. Deste montante, 88,73% foi alojado no próprio estado. O restante, 851.112 aves, foi destinado para BA, DF, GO, PR, RJ e SP, em 100 municípios distintos.

O trânsito intraestadual se concentrou em 60 municípios, sendo que 15 municípios receberam mais de 100 mil pintos de 01 dia (Tabela 11). Barbacena, foi o destino de 15,66% das aves produzidas e destinadas à engorda.

Tabela 11: Municípios que alojaram mais de 100mil aves na Semana19

Município	Pintos de 01 dia	%
Barbacena	832.000	12,41
São José Da Varginha	640.900	9,56
Pará De Minas	498.400	7,44
São Sebastião Do Oeste	465.800	6,95
Ervália	345.055	5,15
Jequitibá	335.100	5,00
Monte Alegre De Minas	325.925	4,86
Uberlândia	318.616	4,75
Guiricema	293.895	4,39
Itapecerica	263.400	3,93
Pitangui	256.700	3,83
Pedra Do Indaiá	136.800	2,04
Miraí	128.400	1,92
Florestal	122.200	1,82
São Gonçalo Do Pará	116.050	1,73
Subtotal	5.079.241	75,79
Outros	1.622.800	24,21
Total	6.702.041	

Comparando-se o trânsito de aves de 01 dia para finalidade engorda, nas semanas do ano de 2020, não se observa variações fora da normalidade (Figura 22).

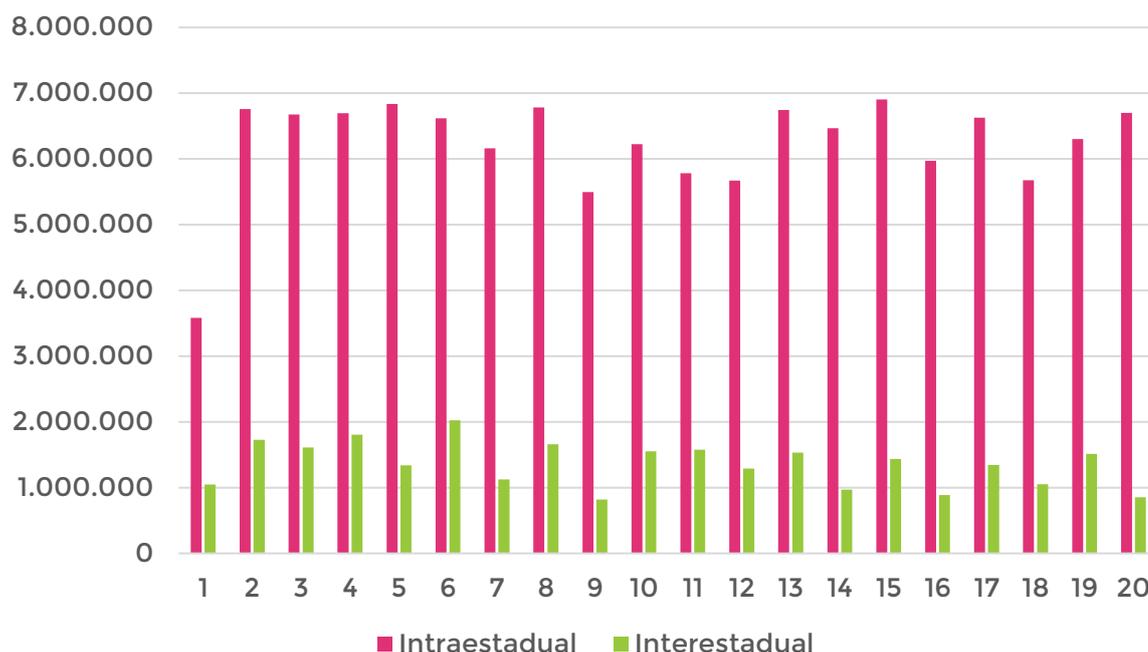


Figura 22: Trânsito semanal inter e intraestadual para engorda

Vale ressaltar que o volume de aves abatidas em Minas Gerais é maior que o número de aves produzidas no estado (pintos de 1 dia destinados a engorda). A justificativa está relacionada ao fato de que algumas integradoras que alojam e abatem aves em MG possuem seus incubatórios em outros estados.

Quanto a finalidade incubação, no acumulado de 2020 Minas Gerais produziu 190.518.147 de ovos férteis. O trânsito interestadual de ovos férteis representa, até o momento, 23,33% do total. Na semana 20 foram produzidos 9.273.337 de ovos férteis, deste montante, 79,85% foram incubados no próprio estado. O trânsito interestadual teve como destino Amazonas, Ceará, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo.

A variação de ovos férteis incubados encontra-se dentro do padrão esperado, o que permite afirmar que o alojamento de reprodutoras não sofreu grandes alterações (Figura 22).



Figura 22: Trânsito de ovos férteis finalidade incubação

Por fim, podemos concluir que o trânsito de aves dentro do estado de Minas Gerais mantém um padrão esperado.

No período foram elaborados mapas da distribuição geográfica do rebanho de avícola, os principais municípios que enviaram e receberam aves para o abate (Figura 23 e 24)

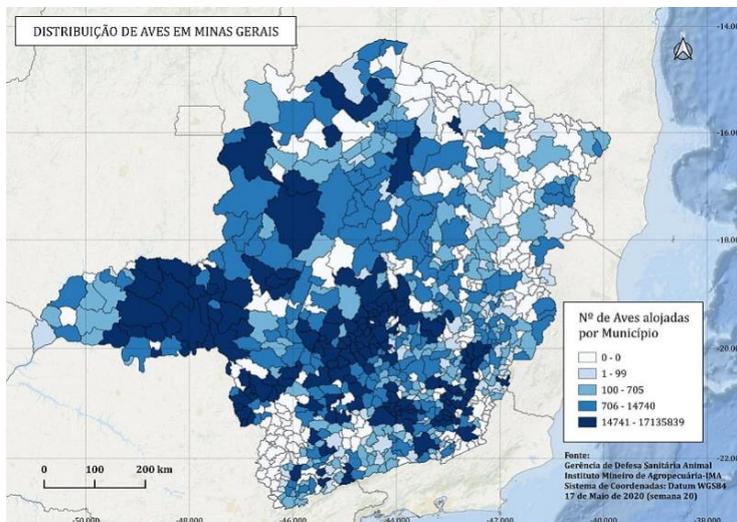


Figura 23: Distribuição das aves por município, semana 20.

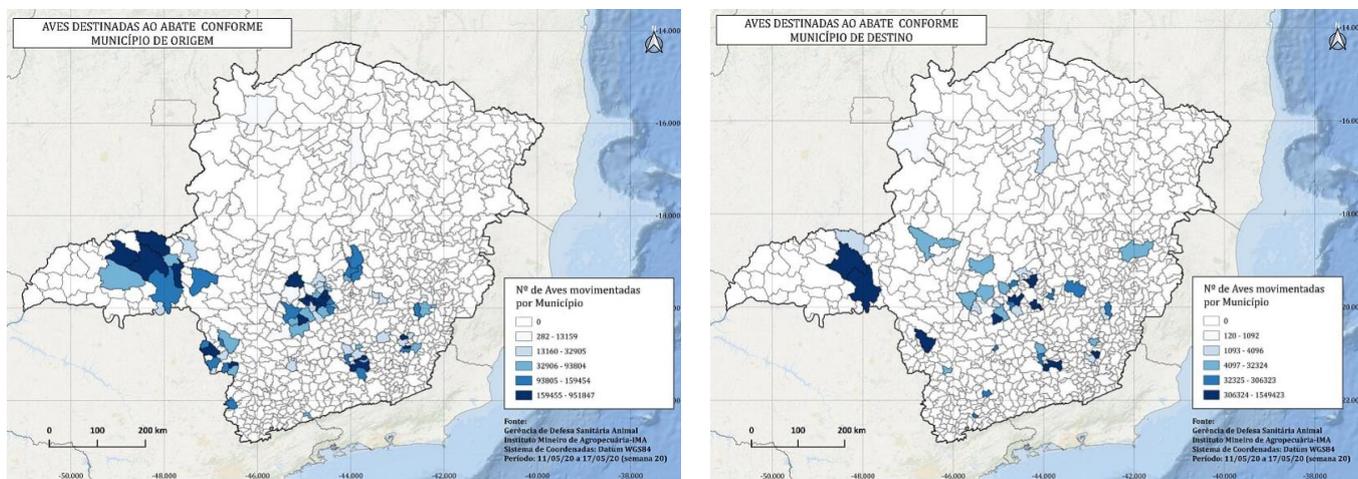


Figura 24: Municípios que enviaram e receberam aves para o abate, semana 20

## Cadeia produtiva da suinocultura

Na semana 20 de 2020 transitaram 218.035 suínos. A maioria do trânsito dos suínos foi para a finalidade de abate seguido da engorda (Figura 25). Foram abatidos 146.604 suínos, valor 5,53% menor do que aquele observado na semana 19. Do total de suínos abatidos, a maioria (95,65%) foi destinada ao abate em Minas Gerais (Tabela 12).

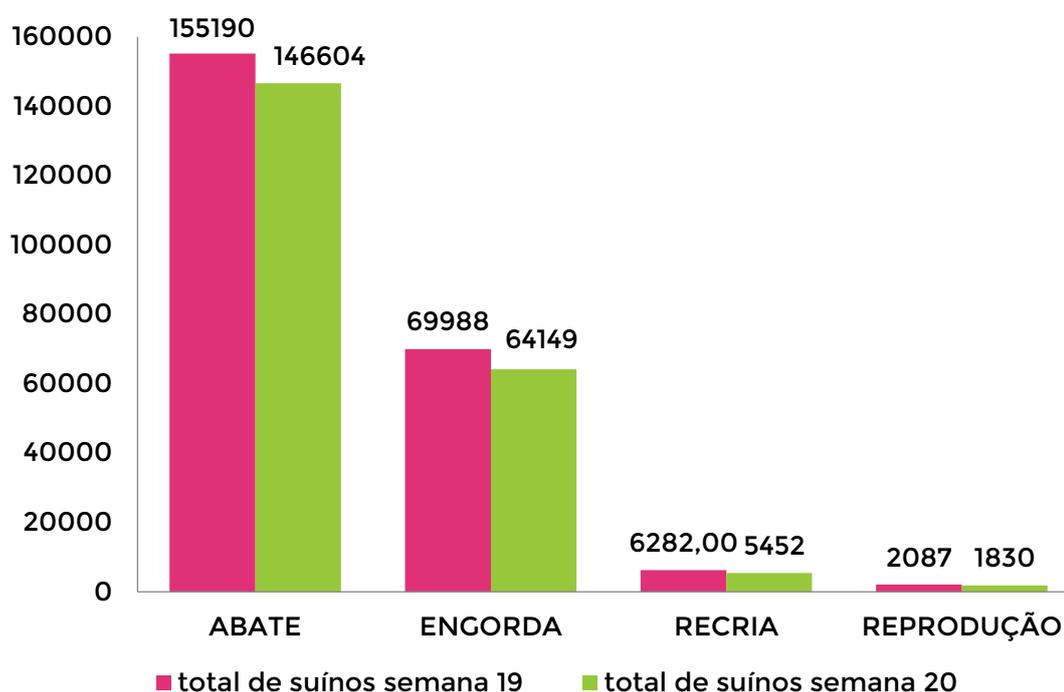


Figura 25: Suínos movimentados segundo a finalidade, na semana 19 e 20 de 2020.

Tabela 12: Suínos enviados ao abate na Semana 20 de 2020.

Destino	Suínos abatidos	%
MG	140.228	95,65
Outras UF	6.376	04,35
Total os	146.6040	

Na semana 20 foram emitidas 1.928 Guias de Trânsito Animal - GTAs para o trânsito de suínos destinados ao abate. Neste período a maioria dos suínos encaminhados ao abate em outras UFs teve como o principal destino o estado do Rio de Janeiro (2,47%) (Figura 26).

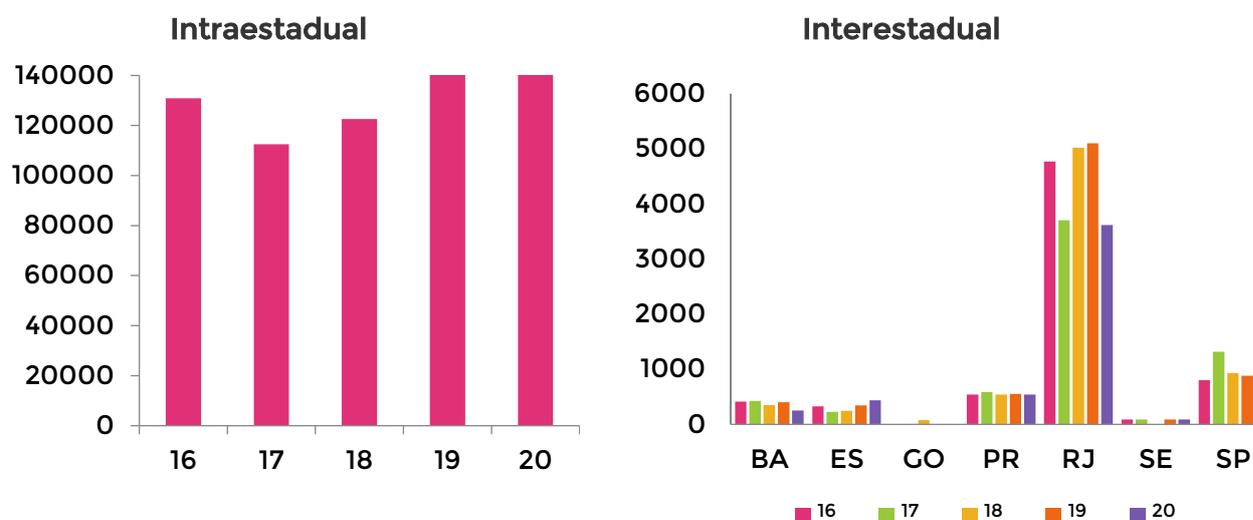


Figura 26: Suínos detinados ao abate intraestadual e Interestadual, Semana 16 a 20 de 2020.

Na semana 20, foi verificado que 144 municípios enviaram suínos ao abate, sendo que 33 municípios concentraram 80,52% dos suínos abatidos. Destes municípios, principalmente 11 enviaram 51,436% dos suínos ao abate. Entre os cinco municípios que mais enviaram suínos ao abate destaca-se Uberlândia (Tabela 13).

Tabela 13 : Municípios que mais enviaram suínos para o abate, Semana 20.

Município de origem	Total de suínos	%
Uberlândia	10328	7,04
Jequeri	9536	6,50
Urucânia	9040	6,17
Patos de minas	8597	5,86
Ituiutaba	6218	4,24

Foram identificados 109 municípios que receberam suínos para o abate, destes 18 municípios concentram 80,32% do abate. Destes municípios, principalmente 6 enviaram 52,32% dos suínos ao abate (Tabela 14). Dentre os cinco municípios que mais receberam suínos destacou-se novamente Uberlândia.

Tabela 14: Municípios que mais receberam suínos para o abate na Semana 20 de 2020.

Município de destino	Total de suínos	%
Uberlândia	29043	19,81
Ponte nova	13147	8,97
Patrocínio	11102	7,57
Patos de minas	9862	6,73
Pará de minas	8065	5,50
Betim	5489	3,74

Os suínos, na Semana 20, foram enviados a 128 estabelecimentos de abate, sendo que 23 estabelecimentos concentram 81,07% do abate de suínos e estão localizados em Minas Gerais. Em 07 estabelecimentos mineiros receberam 51,52% dos suínos para abate (Tabela 15).

Tabela 15: Estabelecimentos de destino para o abate de suínos, Semana 20 de 2020.

Estabelecimento de abate	% Semana 20
Brf s.a. Suínos	18,21
Frigorífico industrial vale do piranga	8,96
Rio branco alimentos sa	7,37
Suinco cooperativa de suinocultores Ltda	6,73
Distribuidora de carnes bom boi Ltda. - epp	3,76
Distribuidora de carnes sabara Ltda	3,26
Frigorífico são joaquim Ltda	3,24

Podemos observar as variações no trânsito diário de suínos destinados ao abate (Figura 27).

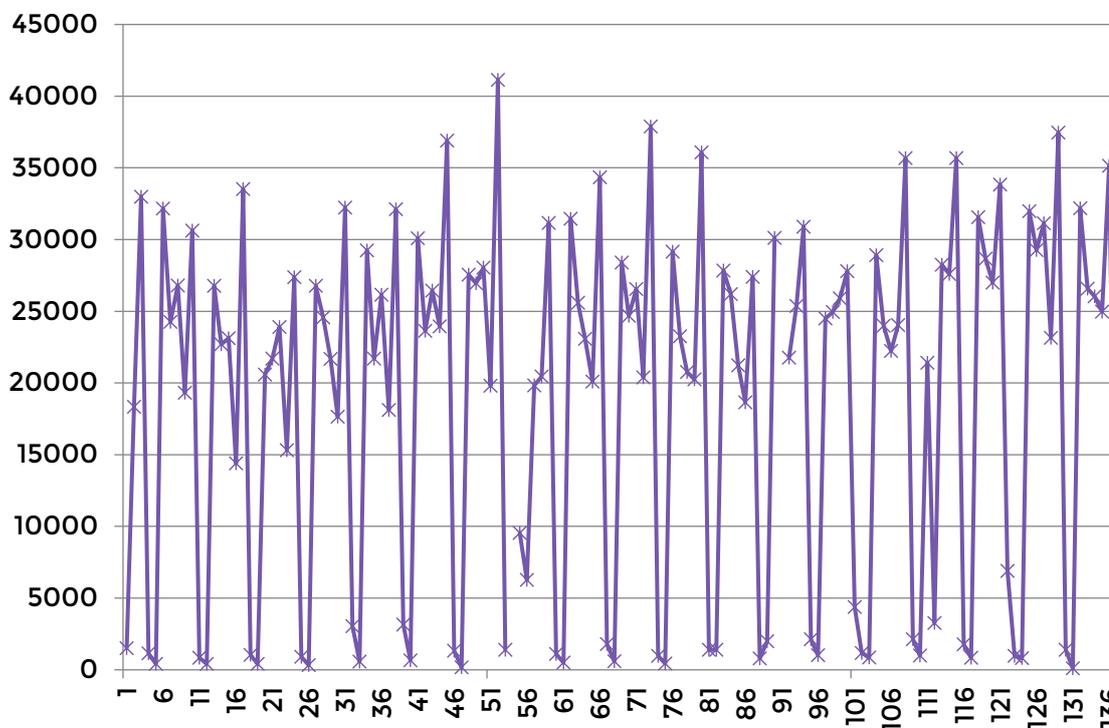


Figura 27: Trânsito diário de suínos destinados ao abate, até a Semana 20 de 2020.

Na Semana 20, quando avaliamos o abate de suínos até a primeira quinzena de maio observamos um aumento do número total de suínos abatidos, contudo, uma diminuição no trânsito interestadual (Figuras 28 e 29).

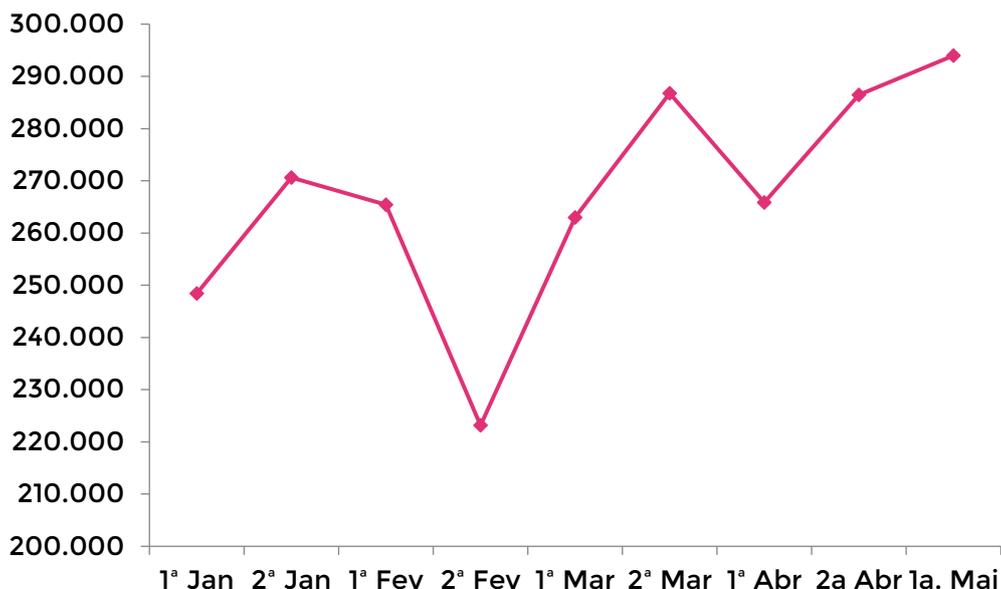


Figura 28 Trânsito quinzenal de suínos Intraestadual, até Semana 20, 2020

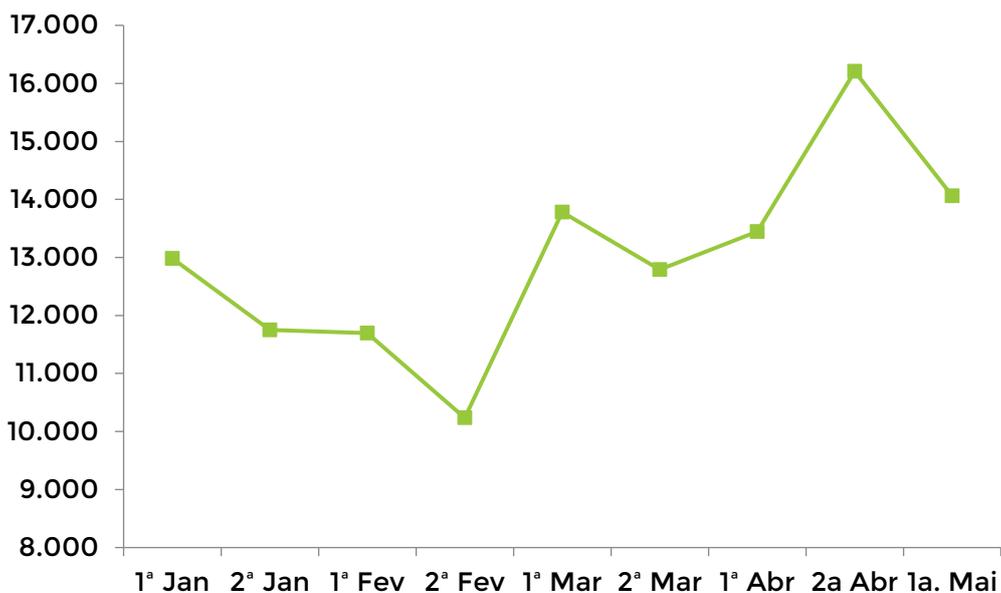


Figura 29: Trânsito quinzenal de suínos Interestadual, até Semana 20, 2020

A distribuição do abate de suínos ao longo das semanas foi observado (Figura 30 e 31). O acumulado do trânsito semanal até a Semana 20 foi de 2.585.706 suínos abatidos. Até a semana 20, a média de suínos oriundos de MG e abatido no estado foi de 123.315 suínos/semana, e em outra unidade federativa a média foi de 5.970 suínos/semana. Na semana 20 o número de suínos abatidos em Minas Gerais e em outros estado foi maior que a média acumulada.

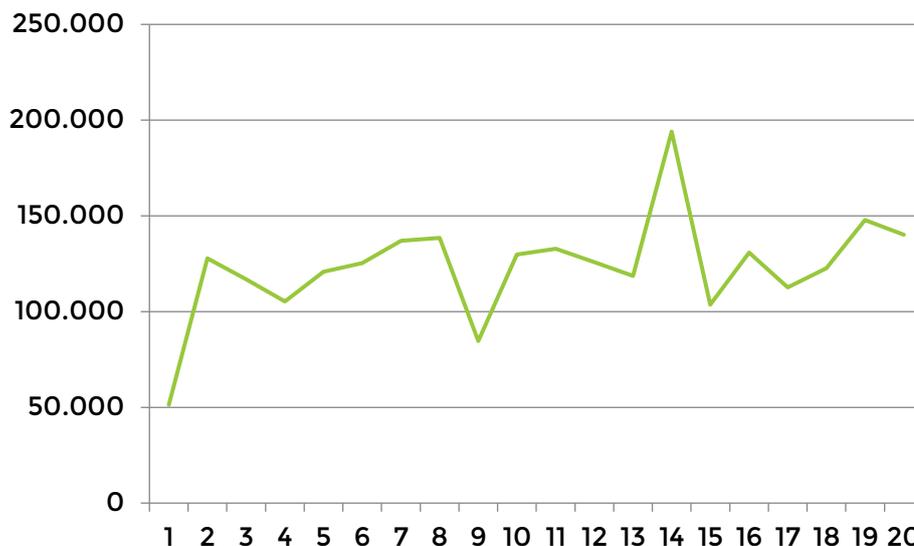


Figura 30: Total de suínos abatidos em Minas Gerais por semana até a Semana 20

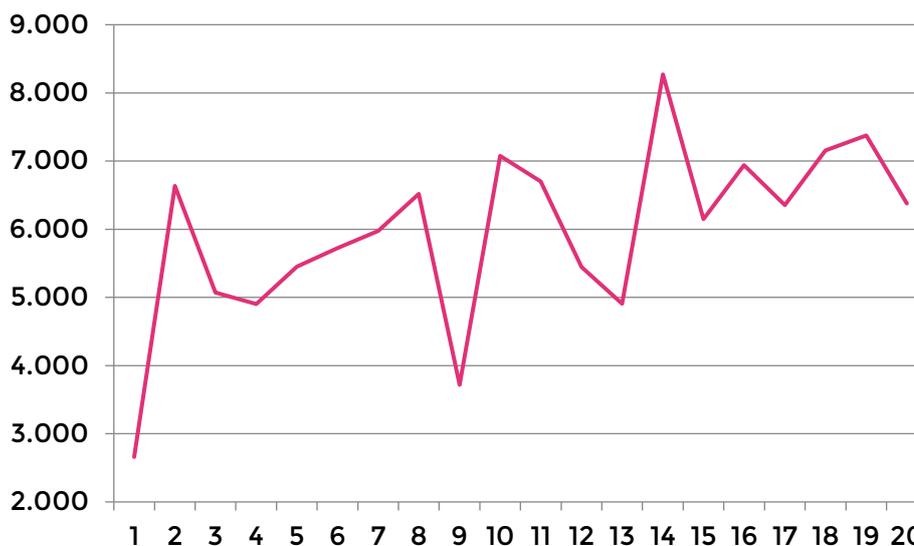


Figura 31: Total de suínos abatidos em outras Ufs por semana até a Semana 20.

No período foram elaborados mapas da distribuição geográfica do rebanho de suínos, os principais municípios que enviaram e receberam suínos para o abate (Figura 32 e 33).

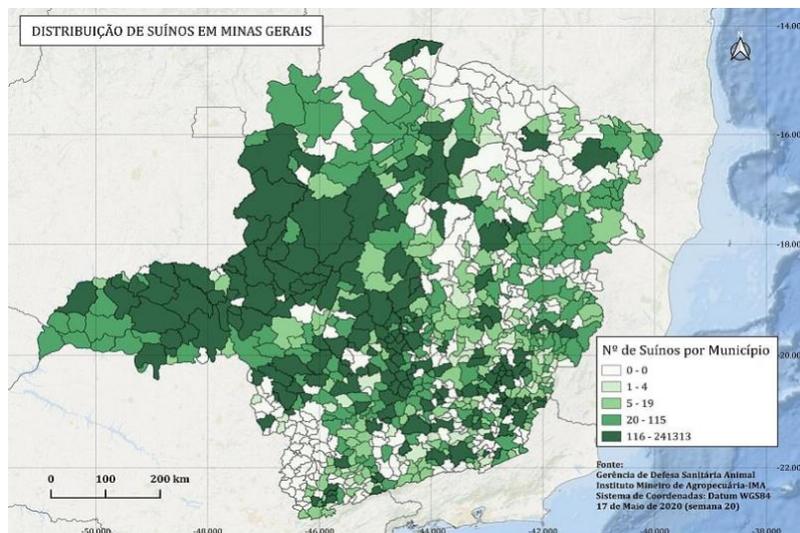


Figura 32: Distribuição dos suínos por município, semana 20.

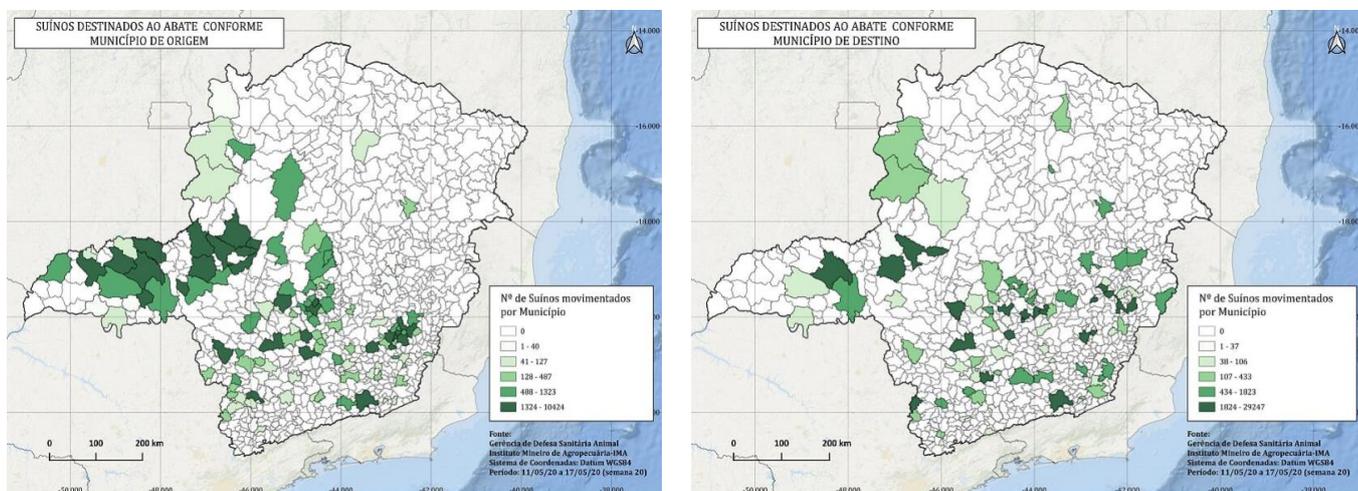


Figura 33: Municípios que enviaram e receberam suínos para o abate, semana 20

## Cadeia produtiva de vegetais

A análise da cadeia produtiva de vegetais é baseada na emissão de Permissão de Trânsito Vegetal (PTV), documento obrigatório para vegetais que possuem restrições fitossanitárias no Brasil. Atualmente os vegetais em Minas Gerais que tem a obrigação de transitar com PTV são: banana, citros (laranja, lima, limão, tangerina, mexerica), mudas de café, uva e vegetais para exportação quando o país de destino apresentar restrição fitossanitária ao produto.

As pragas com restrições que geram maior preocupação a cadeia produtiva são:

- Sigatoka Negra e Moko da Bananeira
- HLB (Greening) e Cancro Cítrico
- Cancro da Videira
- Nematóide do café

Na semana 20 de 2020 foram emitidas 1.929 PTVs conforme figura 34, apresentando redução de 9,27% quando comparado a semana anterior, e 4,67% superior que a 10ª semana de 2020, quando começamos a análise dos dados, correspondendo o início do mês de março.

Todavia quando comparamos as emissões de PTVs da 20 semana dos anos de 2019 e 2020 (Figura 35), verificamos redução de 26,29%.

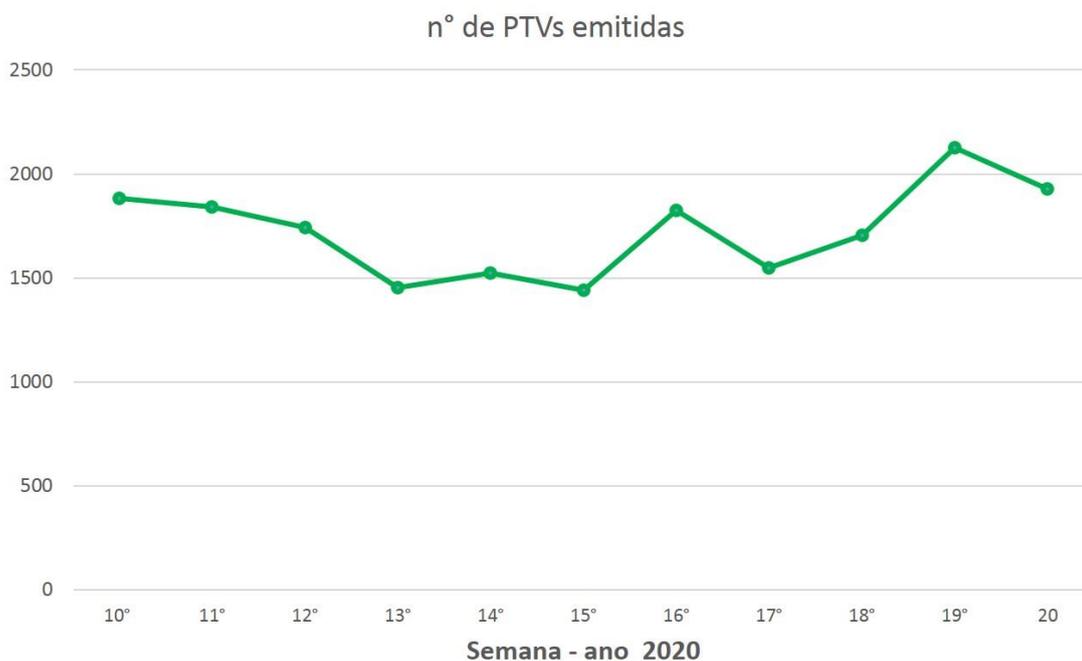


Figura 34: Número de PTVs emitidas semanalmente, a partir da semana 10 de 2020.

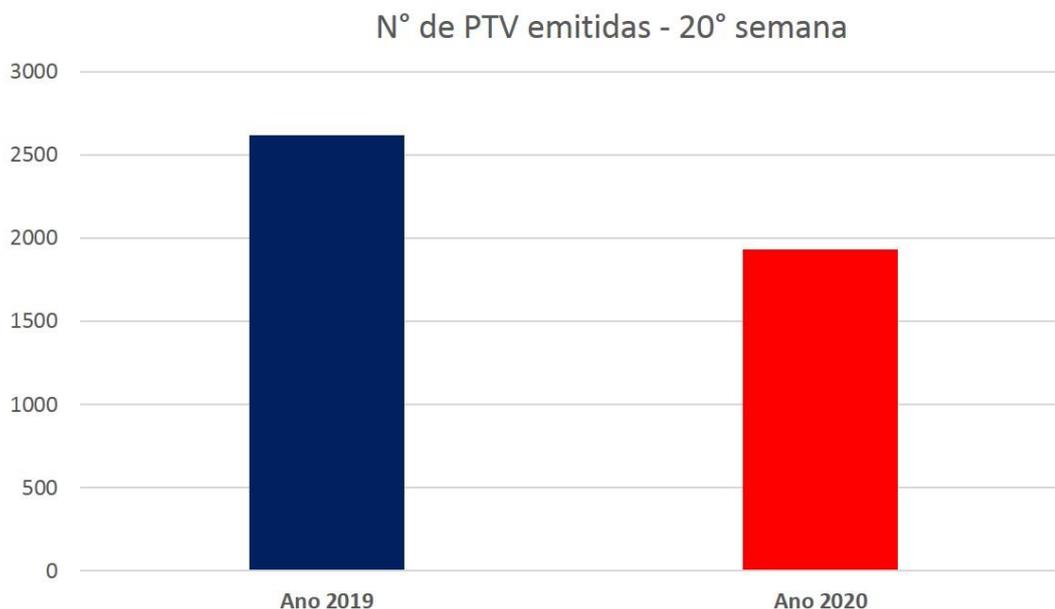


Figura 35: Comparativo do número de PTVs emitidas na semana 20 dos anos 2019 e 2020.

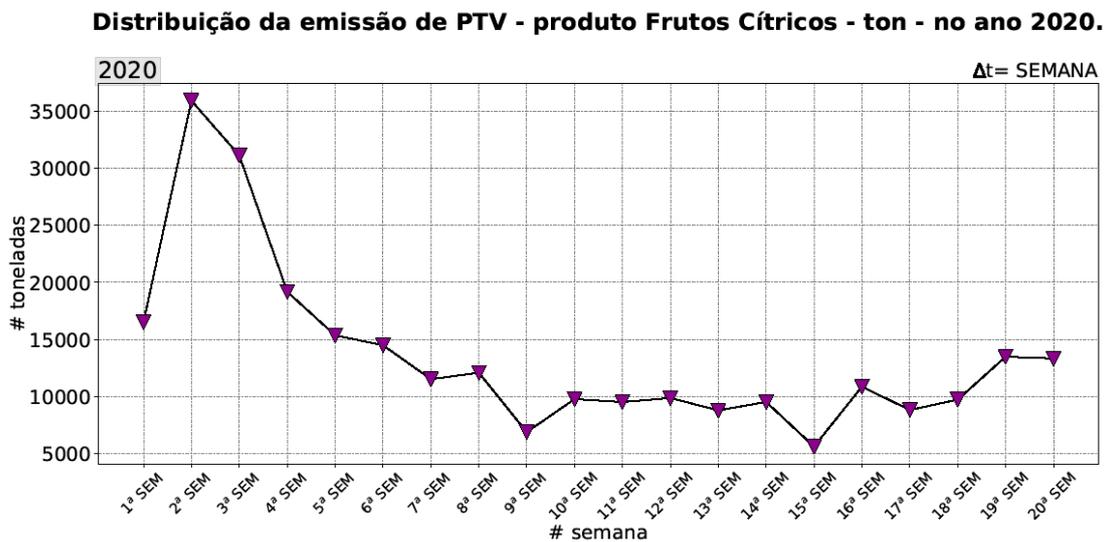


Figura 36: Quantidade de Frutos Cítricos comercializados com PTVs

A quantidade de frutos cítricos comercializados na semana 20 apresentou-se constante comparado com a semana anterior, porém com aumento em relação a semanas anteriores (figura 36). Isto explicado devido ao início das colheitas de safra de produtos cítricos.

A comercialização de tangerina teve ligeira queda (figura 37), explicado pelo início da colheita e variações normais de mercado.

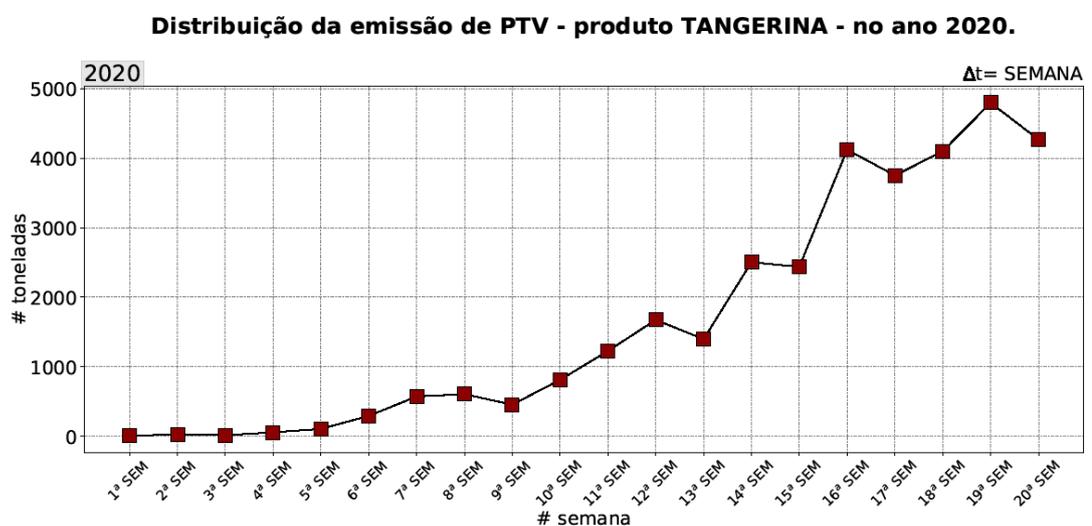


Figura 37: Quantidade de Frutos de Tangerinas comercializados com PTVs

O cenário para frutos de banana na última semana, apresentou redução, com aproximadamente 9.000 toneladas de frutos comercializados (Figura 38).

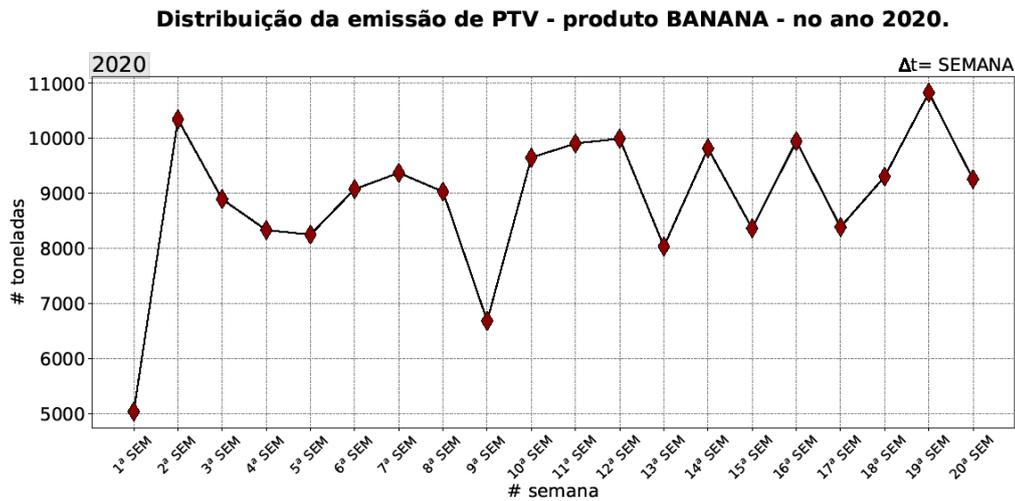


Figura 38: Quantidade de Frutos de Banana comercializados com PTVs

A variação na comercialização e colheita em culturas perenes, como frutos cítricos e banana é comum, devido as variáveis fisiológicas das plantas de ano para ano.

O IMA continua como trabalho de atendimento para emissão de PTVs tanto no portal do produtor como mediante solicitação por e-mail, com a finalidade de facilitar para a cadeia produtiva de vegetais de Minas Gerais.

## Fontes de consulta

- Sistema de Defesa Agropecuária de Minas Gerais - Sidagro
- Estabelecimentos agroindustriais de leite e derivados